

COMISSÃO ESTADUAL DE LITERATURA

COLEÇÃO TEXTOS E DOCUMENTOS

MANUEL BOTELHO DE OLIVEIRA

LYRA  
SACRA

SECRETARIA DA CULTURA  
ESPORTES E TURISMO

.91  
1

VOLUMES JÁ EDITADOS NESTA COLEÇÃO:

- N.º 1 — *João Pacheco*  
ANTOLOGIA DO CONTO PAULISTA
- N.º 2 — *Domingos Carvalho da Silva, Oliveira Ribeiro Neto e Péricles Eugênio da Silva Ramos*  
ANTOLOGIA DA POESIA PAULISTA, I VOL.
- N.º 3 — *José Aderaldo Castello*  
ANTOLOGIA DO ENSAIO LITERÁRIO PAULISTA
- N.º 4 — *José Aderaldo Castello*  
TEXTOS QUE INTERESSAM A HISTÓRIA DO ROMANTISMO, I VOL.
- N.º 5 — *Pires de Almeida*  
A ESCOLA BYRONIANA NO BRASIL
- N.º 6 — *José Aderaldo Castello*  
TEXTOS QUE INTERESSAM A HISTÓRIA DO ROMANTISMO, II VOL.
- N.º 7 — *Pessanha Póvoa*  
TEXTOS QUE INTERESSAM A HISTÓRIA DO ROMANTISMO, III VOL. — ANOS ACADEMICOS
- N.º 8 — *Dante Moreira Leite*  
PSICOLOGIA E LITERATURA
- N.º 9 — *Péricles Eugênio da Silva Ramos*  
DO BARROCO AO MODERNISMO
- N.º 10 — *José Aderaldo Castello*  
O MOVIMENTO ACADEMICISTA NO BRASIL — 1641 — 1820/22 — VOL. I — TOMO 1
- N.º 11 — *Francisco de Assis Barbosa*  
BRITO BROCA — LETRAS FRANCESAS
- N.º 12 — *Vicente de Paulo Vicente de Azevedo*  
FAGUNDES VARELLA — DISPERSOS
- N.º 13 — *Péricles Eugênio da Silva Ramos*  
POETAS DE INGLATERRA
- N.º 14 — *José Aderaldo Castello*  
O MOVIMENTO ACADEMICISTA NO BRASIL — 1641 — 1820/22 — VOL. I — TOMO 2
- N.º 15 — *José Aderaldo Castello*  
O MOVIMENTO ACADEMICISTA NO BRASIL — 1641 — 1820/22 — VOL. I — TOMO 3
- N.º 16 — *Silveira Peixoto*  
FALAM OS ESCRITORES — VOL. I
- N.º 17 — *Silveira Peixoto*  
FALAM OS ESCRITORES — VOL. II
- N.º 18 — *José Aderaldo Castello*  
O MOVIMENTO ACADEMICISTA NO BRASIL — 1641 — 1820/22 — Vol. I — Tomo 4
- N.º 19 — *Octacilio de Carvalho Lopes*  
"APPASSIONATA" (OS AMORES DE BEETHOVEN)
- N.º 20 — *José Aderaldo Castello*  
O MOVIMENTO ACADEMICISTA NO BRASIL — 1641 — 1820/22 — Vol. I — Tomo 5

Manuel Botelho de Oliveira

---

# LYRA SACRA

LEITURA PALEOGRÁFICA  
DE  
HEITOR MARTINS



CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA



# LYRA SACRA

Em uarios assumptos

Dedicada

Ao Illustriss.º Senhor Marques  
de Alegrete, do Conselho de  
Estado de Sua Mag.<sup>de</sup>  
e seu veador da faz.<sup>da</sup> e.<sup>a</sup>

Escrit

Por Manoel Botelho de Oliur.<sup>a</sup>

Bahia 12 de setembro de 1703.

## NOTA INTRODUTÓRIA

*Entre os inúmeros manuscritos inéditos da literatura colonial brasileira (obras de Sebastião da Rocha Pitta, Bernardo Vieira Ravasco, Gregório de Matos, Antônio José da Silva, Domingos Caldas Barbosa, Academia dos Felizes, e outros tantos!) talvez nenhum seja tão importante quanto a Lyra Sacra, de Manuel Botelho de Oliveira. Sua existência e localização foi denunciada há um século por Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara (Catalogo dos Manuskriptos da Bibliotheca Publica Eborensis. II. Lisboa: Imprensa Nacional, 1969, p. 93), porém até o presente momento sua edição não parece ter preocupado eruditos de aquém e além-mar. O número do manuscrito, na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, em Portugal, é CXIV/1-4.*

*O que damos a seguir é uma leitura paleográfica do manuscrito, que supomos seja único. O tipo de edição que escolhemos torna desnecessária a descrição do volume, já que ela é idêntica ao original copiado.*

*Tôda a inconsistência ortográfica de Manuel Botelho de Oliveira foi mantida (uerture, soneto III, v. 10; uirtude, soneto VII, v. 8; só, soneto CV, v. 13; sô, soneto CV, v. 14; etc.), bem como claros erros (Deozerto, fl. 78r, est. 9, v. 7) e lusismos ortográficos na parte espanhola (mesmo, fl. 123v, v. 1). Um erro na numeração dos sonetos (de CXX salta para CXXIII) foi igualmente mantido.*

*Suprimimos um desnecessário til sobre o n de algumas formas (homeñs, soneto X, vv. 13-14; beñs, soneto CXVIII, verso 8) e acertamos tôdas as maiúsculas iniciais de estrofe, deixando em minúsculas as iniciais de outros versos. Tôdas as maiúsculas e minúsculas internas foram mantidas.*

*A pontuação é de Manuel Botelho de Oliveira (ou seu copista), com exceção de alguns poucos e óbvios pontos finais de estrofes e poemas que faltavam e que suprimos. Mantivemos igualmente as abreviaturas do autor, suprimindo, no caso de falta e entre colchêtes, letras cuja ausência prejudicaria o sentido do texto.*

*A finalidade de se editar uma obra dentro dos presentes princípios é colocar nas mãos dos estudiosos um texto absolutamente fiel ao manuscrito, imprimindo-o, entretanto, numa ti-*

*pografia acessível a qualquer leitor. Só assim se poderá fazer, a partir desta edição, os vários tipos de estudos a que ela pretende dar início.*

*Heitor Martins*

## EXCELLENTISSIMO SENHOR

Bem quizera eu dedicar a V. Excll.<sup>a</sup> em idioma Latino estas rimas sacras, porem como a lingoa portugueza se tem leuantado com a poezia, podemos dizer q̃ as Musas são da nação portugueza: e ainda em tempo de menos elegancia Poetica, chegou o nosso Camõis a tanto applauso com suas Lusíadas, q̃ se traduzio em varias lingoas o seu Poema, querendo todas as nações criar aquelle parto portugues, quicã como engeitado de sua fortuna. Depois foraõ crecendo em nosso Portugal poetas insignes, assim no estillo heroico como no Lyrico, q̃ deraõ novo credito à nossa lingoa, q̃ se accomoda m.<sup>to</sup> com pouca corruptaõ com a Latina, donde se deduzẽ as frases mais elegantes, e os conceitos mais profundos. Pello que imitando a taõ grandes engenhos, escreui estas rimas em lingoa portugueza, em q.<sup>to</sup> naõ sahem à lus outras q̃ tenho feito em quatro lingoas, Portugueza, Castelhana, Latina, Italiana, como quatro ramilhetes compostos das flores do Parnasso. Por onde abstrahindose V.<sup>a</sup> Excell.<sup>a</sup> de algumas breues horas de suas occupaõis, ponha os olhos neste Liurinho, ou pello agradauel das Musas q̃ na discricaõ de V.<sup>a</sup> Excell.<sup>a</sup> naõ he piqueno soborno: ou pello pio dos assumptos q̃ no seu coração catholico naõ he prato fastidioso. Neste lugar naõ faço os elogios q̃ mereçe V.<sup>a</sup> Excell.<sup>a</sup> porq̃ os prometo fazer em outro lugar cõ pena mais dilatada, e som.<sup>te</sup> direi q̃ se o Reyno de Portugal teue m.<sup>tos</sup> Heroes, q̃ o defenderaõ com a espada, tem hoje em V.<sup>a</sup> Excell.<sup>a</sup> hum Heroe q̃ o sustenta com o entendim.<sup>to</sup> Ds g.<sup>de</sup> a V.<sup>a</sup> Excellencia como dezejo B.<sup>a</sup> e 7.<sup>bro</sup> 12 de 1703

a)

Humilde subdito de V.<sup>a</sup> Exçell.<sup>a</sup>

Manoel Botelho de Oliur.<sup>a</sup>

## PROLOGO ÀO LEITOR

Este Parto poetico, q̃ nas horas de minha ociozidade ou pera melhor dizer, da mais util occupaçaõ, produzio meu discurso, sahe a lus do berço do Brazil, p.<sup>a</sup> os olhos de Europa. Com o nome de Lyra Sacra se quer assentar no Liuro da Memoria, p.<sup>a</sup> crescer na estimaçaõ do mundo. Creyo, q̃ serã bem recebido assim dos corações deuotos, como dos entendim.<sup>tos</sup> doutos, porq̃ com a doçura do metro se fica suauisando o mantim.<sup>to</sup> spiritual;

q̃ está taõ deprauada a natureza humana, q̃ p.<sup>a</sup> lhe tirar o fastio das viandas celestiais, lhe he neçessr.<sup>o</sup> o tempero da elegancia poetica. Se bem tem a pœzia muita connexaõ com as influencias do Ceo, assim porq̃ os antigos a chamaraõ Diuina, como tambẽ porq̃ nas escrituras sagradas se ualeraõ os Profetas, e principalm.<sup>te</sup> o Rey Daud, de uarios canticos p.<sup>a</sup> celebrar os Diuinos encomios; e imitando a Igreja catolica o mesmo exemplo, se compuzeraõ deuotos Himnos pera as mais solennes festiuidades.

Porem pera te parecerẽ bem estas rimas, deues ter conhecim.<sup>to</sup> da escritura sagrada, e da historia da uida dos Santos, porq̃ sem estas notiçias, naõ poderás entender o conceito, porq̃ os mais delles saõ deduzidos da escritura sagrada: e p.<sup>a</sup> naõ parecer impertinente naõ pus a margem os lugares della, donde leuanto o pensamento, pera cahir o conceito. Fis o liuro, pera q̃ fosse menos fastidioza a leitura, e mais suaue o intretinimento. Tambem misturei entre os uersos serios, alguns jocosos, porque assim como a uarietade das uiandas esperta melhor o appetite, assim tambẽ a diuerçidade do stillo, te prouocasse melhor o gosto: porẽ fis esta mistura com tal temperam.<sup>to</sup> q̃ naõ estraga o serio das rimas. Finalm.<sup>te</sup> se te parecerem bem, uenho a lograr o dezempenho de meu trabalho, e se parecerem mal, uenho a conseguir o fruito de meu sufrimento. Vale. Bahia 12 de setembro de 1703

a)

[RUBRICA]



## PROEMIO

A N. S.<sup>a</sup> ALLUDINDO AO CANTICO DA MAGNIFICAT

### Soneto 1.º

Celeste Muza, virgem sublimada  
Ensinai melhor metro á minha vêa;  
e se Phebo entre as Noue se nomêa,  
Vos sois de noue choros venerada.

A Deus magnificais toda enleuada  
no Misterio do Ceo q̃ en uos se estrêa;  
e se humildes louuais de graça cheia,  
meu uerso por humilde vos agrada.

Se em rimas sacras meu discurso afino,  
conçedei vosso auspício sacrosanto,  
pera que seja o plectro doce e fino:

Com vosso exemplo, com dezejo tanto,  
se entoastes o Cantico Diuino,  
inspirai que ào Diuino entoe o canto.

## A CONCEIÇÃO DA SENHORA

### Soneto 2.º

Tendo a Virgem da Graça a preminência  
foi no primr.º instante prezeruada;  
que duuidar ser nelle immaculada  
he limitar de Deos a omnipotência.

De nada criou Deos toda a existencia  
da maquina do mundo dilatada,  
e se Deos tudo fas quanto lhe agrada,  
quis a Maria dar esta excellência.

Maria mereceo por gracioza  
ser may do Verbo eterno esclarecida  
sendo do Amor Diuino illustre espoza:

Esta pureza, pois, deue ser crida :  
 que mais he ser de Deus mãy generosa,  
 que sem macula algũa, concebida.

### AO NASCIMENTO DA SENHORA

#### Soneto III

Mais q̃ Sara, felix nasce Maria,  
 e que Rebecca, nasce mais prudente :  
 mais bella q̃ Rachel à chama a gente,  
 e por uirgem, fecunda mais que Lia.

Mais q̃ Debora sabia se aualia,  
 e que Judith se ostenta mais ualente,  
 mais q̃ Estèr satisfàs graciosamente,  
 mais q̃ Suzana casta se confia.

Esta flor, esta planta, nunca seca  
 no Jardim das vertudes sobrehumana,  
 que nem nascida, ou concebida peca.

Nuã e outra uentagẽ Soberana  
 nascem nella, Rachel, Sara, Rebecca,  
 Debora, Lia, Estèr, Judith, Suzana.

#### AO MESMO

ALLUDINDO ÀS ULTIMAS PALAURAS DO EUANGELHO DE SEU DIA  
 VIRÛ MARIAE, EX QUA NATUS EST JESUS EA

#### Soneto IV

Nasceis bella Maria immaculada  
 mais de quem filha sois, calla a Escretura  
 que como uosso ser e fermozura  
 todo he do ceo, naõ tem co'a terra nada.

Nasceis e logo may sois publicada  
 do Salvador do mundo, q̃ o procura,  
 com tal pasmo, q̃ a hum tempo em uos se apura  
 Virgem minina, e Mãy antecipada.

Agradecido o Pouo Sitibundo  
 ja uos uenera o fruto inexistente  
 do Diuino Paraclito fecundo.

Porem sois applaudida justamente,  
 que quando nasce Aurora p.<sup>a</sup> o mundo  
 logo o rayo se uè do Sol Luzente.

## AO MESMO NASCIMENTO

### Soneto V

Eua primeira mãy da gente humana  
 Adam primeiro pay da humana gente,  
 peccaram contra Deus omnipotente,  
 e perderam a graça soberana.

Entrou logo no mundo a deshumana  
 perdiçam do peccado, erradamente;  
 entrou também da morte o dano urgente  
 por castigo infelix da culpa insana.

Hoje uemos o mal em bem trocado  
 por Maria, e Jesus melhor consorte  
 que em ambos Deos renoua o antigo agrado:

Por outra Eua, outro Adaõ, da mesma sorte  
 entrou a Redençaõ contra o peccado,  
 entrou a uida eterna contra a morte.

## A PREZENTAÇÃO

### Soneto VI

Maria com affecto de amor fino  
 a Deos se offereço com tal uontade,  
 que sendo em annos três na tenra edade  
 quis mostrar q̃ era espoza de Deos trino.

Castigado em Lusbel o desatino  
 se presenta com plaçida humildade  
 com tanto amor, com tanta actiuidade  
 q̃ era incendio o feruor, milagre o tino.

Sem tropeços nenhuns, sem dezarranjos  
 logo a escada subio, q̃ o templo tinha  
 com q̃ admirou a Seraphins e Arcanjos:

A escada de Jacob mais lhe conuinha,  
 porem na de Jacob sobrem os Anjos,  
 nesta sobe dos Anjos a Rayna.

AOS DESPOZORIOS DA S.<sup>RA</sup> COM S. JOSEPH

### Soneto VII

Tendo Maria idade competente  
 manda q̃ se despoze o Sacerdote:  
 e bem que a Deus o celibáto uote  
 estimou mais a Ley por obediente.

Com Jozeph se despoza finalmente  
 pobre e casto varam, porq̃ se note,  
 que pera o despozorio o melhor dote  
 he da uirtude o dote preminente.

Saẽ do Templo com bella compostura  
 e se entrega ao varam com doce encanto  
 pera guardarlhe a casta fermozura:

Porq̃ tem com Diuino e nouo espanto  
 na guarda de Jozeph, melhor clausura,  
 no peito de Jozeph, Templo mais Santo.

A ANNUNCIAÇAM ALLUDINDO AO (FIAT) DO EUANG.º

### Soneto VIII

Em Nazareth a virgem recolhida  
 no Misterio Hypostatico enleuada  
 lhe manda Deus do empyreo hũa embaixada  
 porq̃ quer ter cò mundo a pax querida.

Declara Gabriel a esclareçida  
 Encarnação do uerbo dezejada  
 q̃ com diuino ardor sendo aseitada  
 o uerbo se fes carne ennobrecida.

Magnificado pois da terra o lodo  
 com celeste fauor, saber profundo  
 he Maria de Deus igual apodo:

Porq̄ entaõ poderozo, hoje jocundo,  
 de Deus hum (Fiat) cria o mundo todo,  
 hum (Fiat) de Maria salua o mundo.

## A VEZITAÇAM

### Soneto IX

Vençendo da Judêa as terras frias  
 uai uezitar Maria a caza pobre  
 da ditoza Izabel, na qual descobre  
 as enchentes da graça em muitos dias.

Fes Propheta a Izabel, entre alegrias  
 santifica a Joaõ com graça nobre,  
 e pera que o fauor em tudo sobre,  
 a Lingoa muda solta a Zacharias.

Izabel, e Joaõ ambos publicam  
 os beneficiõs grandes q̄ não callam  
 porq̄ da graça agradeçidos ficam.

Todos pois com Maria se regallam,  
 peccadores tambẽ se santificam,  
 molheres prophetizam, mudos fallam.

## A EXPECTAÇAM

### Soneto X

Quer Maria que o Verbo uenerado  
 saya já de seu Ventre esclareçido  
 com clamores do peito enterneçido  
 com repetidos (oh!) de seu cuidado.

Aquelle Bem das gentes dezejado  
 por remedio do mundo destruido,  
 não quer q̄ se dilate pretendido,  
 q̄ Amor não sofre o tempo dilatado.

Qual Arca no seu Ventre mais seguro  
 guarda o Manâ do Ceo q̃ o mundo encanta  
 e guarda a Ley contra o Demonio impuro.

Dezeja pois Maria em graça tanta  
 que chova àos homens o Manâ mais puro,  
 que aos homens se publique a Ley mais Santa.

## A PURIFICAÇAM E PREZENTAÇAM

### Soneto XI

Sendo da Escrita Ley Maria isenta  
 obedeseo à Ley que a desobriga,  
 e leuando seu filho sem fadiga  
 a Simeaõ nos braços o prezenta.

Com dom piqueno, liberal ostenta  
 as grandezas do obsequio a q̃ se obriga;  
 e Deus (como de Abel na offerta antiga)  
 Do magnanimo affecto se contenta.

Na Purificação pode entenderse  
 e com grande Juizo repararse,  
 uendo em si mesmo o bem contradizerse.

Pois neste dia uê p.<sup>a</sup> admirarse  
 o mesmo claro Sol, esclarecerse,  
 o mesmo puro Ser, purificarse.

### AO MESMO

### Soneto XII

Vê Simeaõ ao Salvador, contente,  
 porq̃ era prometido em profecias  
 e uendo com seus olhos o Messias  
 morre do proprio gosto alegremente.

Offereçe Maria reuerente  
 pera remir do mundo as tiranias,  
 com melhor sacrificio, acçõis mais pias,  
 melhor cordeiro ao Padre Omnipotente.

Sinco Siclos de Christo foram pagas  
 com q̃ rime a si mesmo, parecido  
 ao peccador, q̃ tu Demonio estragas :

Neste Misterio pois desconheçido,  
 com sinco siclos, como sinco chagas  
 o proprio Redemptor se uê remido.

### A S.<sup>RA</sup> ESTANDO AO PÊ DA CRUZ

#### Soneto XIII

Ao pê da Crus estaua doloroza  
 a Mãy com sentimento duplicado  
 uendo a seu filho nella atormentado  
 uendose a si sem filho lastimoza.

A dor foi tam cabal, tam lagrimoza  
 que tem de espada o nome deriuado,  
 e seu peito naõ só tem trespassado  
 q̃ atê nalma se imprime riguroza.

Quis ter da dor a espada em seu tormento  
 porq̃ na pena em ambos igualada  
 crucificada estâ no mesmo intento :

Que se a espada tem crus representada  
 pera ter crus tambẽ no sentimento  
 unio â crus de Christo, a crùs da espada.

### A SOLEDADE, ALLUDINDO AQUELLAS PALAURAS ANIMAM PERERANSIUIT GLADIUS E.A

#### Soneto XIV

Padeçe a mãy com tanta atrocidade,  
 que perdendo do filho a companhia,  
 perdeo todo o seu bem, toda alegria,  
 e lhe ficou somente a soledade.

E sò da doloroza actiuidade  
acompanhada estâ por todo o dia:  
que se da pena he grande a tirania,  
tem por fineza a falta da piedade.

Naõ se pode dizer ã neste estado  
uiue Maria, estando a uida em calma,  
inda ã pello amor logre o cuidado:

E se ganhando a morte a triste palma  
n'alma a espada da dor ha penetrado,  
ficou sem uida, pois ficou sem alma.

## ASSUMPÇÃO

### Soneto XV

Do deserto do mundo uil e auaro  
sobe ao Ceo recostada em seu querido  
tendo os dotes seu corpo esclarecido  
de impassiuél, sutil, agil, e claro.

Inda ã fique a terra ao dezemparo  
sobe (à sua Alma o corpo reunido)  
naõ sò pera gozar do Ceo luzido  
senaõ p.<sup>a</sup> outorgar preciso emparo.

Bem he de crer ã o uerbo gloriozo,  
se a carne de Maria o Verbo encerra,  
ã a corruptsaõ lhe euita poderozo:

E quando deste mundo se desterra  
sendo a carne, do Verbo Ceo ditozo,  
naõ podia ficar o Ceo na terra.

## A COROAÇAM

### Soneto XVI

Corôada Maria qual protento  
do Sacro Empireo, todos se suspendem:  
os Santos como subditos se rendem  
que he Maria da Gloria o complemento.



A seu amor, a seu deuoto alento  
 os Seraphins attonitos attendem,  
 os Cherubins de seu saber aprendem,  
 os Tronos lhe ministraõ sacro assento.

Tem nas Dominações do Imperio o culto  
 mais q̃ as uirtudes milagroza alteza,  
 nas Postestades, poderozo indulto.

Os Principados dizem q̃ he Princeza  
 mais q̃ os Archanjos sabe o mais occulto  
 mais q̃ os Anjos contem maior pureza.

### AO MESMO

#### Soneto XVII

Com jubilo geral todos alerta  
 uem no Empireo a Maria corôada,  
 que sendo do peccado perseruada,  
 da serpente uençeo a morte certa.

Do Ceo a caza nobre se concerta,  
 para os homens, q̃ estaua emtaõ fechada,  
 e Maria q̃ a ué já preparada  
 como he porta do Ceo, he porta aberta.

Longa dor padeceo em tempo breue  
 junto à Cruz; e Deus julga por memoria  
 que assentarse à seu lado se lhe deue:

Porq̃ era justo em hũa, e outra historia,  
 se na crus à seu lado em pena esteue,  
 no Ceo, junto à seu lado, esteja em Gloria.

A N. S.<sup>RA</sup> DA GRAÇA REPETINDO EM TODOS  
 OS VERSOS MARIA, E GRAÇA

#### Soneto XVIII

Na Graça he grande nome o de Maria,  
 melhor Eua Maria, Aue de Graça  
 Maria allumiou co'a lus da Graça,  
 he Senhora da Graça por Maria.

Pella Graça exaltada foi Maria  
 Maria como mar, he mar de Graça  
 Maria deu ao Mundo toda a Graça  
 nem se amaria a Graça sem Maria.

Concebida se uê Maria em Graça  
 na Graça he Nume, o nome de Maria  
 Maria sempre está chea de Graça:

Todos a graça alcansaõ por Maria,  
 que a graça por Maria está de Graça,  
 e não tem graça a graça sem Maria.

### A N. S.<sup>RA</sup> DAS NEUES

#### Soneto XIX

Entre sonhos, Maria immaculada  
 reuelou a Patrição duuidozo  
 o Misterio do templo sumptuozo,  
 porq̄ espera ser nelle venerada.

Mostra o lugar do Templo q̄ lhe agrada  
 entre a insolita Neue, milagrozo,  
 com q̄ mereçe o monte uerturozo  
 do Carmelo a grandeza celebrada.

Deuese ponderar nesta estranheza  
 se a Maria por sol todos repetem  
 e o Sol derrete a neue com presteza:

Tambem quando à seus rayos se sometem  
 os coraçõis mais frios na pureza,  
 em lagrimozo obsequio se derretem.

### A N. S.<sup>RA</sup> DO ROZARIO, ALLUDINDO ÀQUELLAS PALAURAS: TERRIBILIS UOLE [...] [...] SACRIS DAUIDICA

#### Soneto XX

Vencido o turco foi, sò por auspício  
 da Virgem Soberana aquelle dia  
 quando a Deus humanado offerencia  
 do Rozario o suaue sacrificio.

Este triumpho tendo a Deus propiçio  
naõ se deue ao poder, nem ualencia:  
ao Rozario se deue de Maria  
que tais extremos fas no beneficio.

Mas naõ he muito (o Virgem), quando ençerra  
uosso ualor a força mais notoria,  
pera os turcos uençer por mar e terra:

Que pera conseguir taõ justa gloria  
sois esquadram terriucl pera a guerra  
sois Torre de Daudid pera a uictoria.

CONSERVATORIO MUS. SANTA CECILIA DE LIMA

---

Wilton A. Salles de Oliveira  
DIRECTORA

SONETOS  
DA VIDA DE CRISTO  
ATE SUA DIVINA  
ASCENÇÃO

## AO NASCIMENTO DE CHRISTO

### Soneto XXI

Nasce o Verbo em Belem, pobre, humilhado,  
sendo Supremo Rey de toda a terra,  
e no corpo pequeno e breue encerra  
do seu Diuino Ser, o immenso estado.

Naquelle idade se prepara armado  
contra o inferno immortal q̄ almas enterra;  
e ao soberbo Lusbel mouendo guerra  
por humilde se uê mais alentado.

Os Demonios crueis todos se espantaõ,  
chora, treme de frio o Verbo eterno,  
os Anjos com uox doce nos encantaõ:

De sorte q̄ o menino e Deus superno  
chora, porem de gosto os Anjos cantaõ,  
treme, porem de medo treme o inferno.

## A CIRCUNSIAM

### Soneto XXII

Passados oito dias permittistes,  
que fosseis circunciso sem peccado,  
se bem q̄ pera ser circuncidado  
de peccador a forma consentistes.

Na tenrra idade logo conseguistes  
de Redemptor o nome dezejado:  
bem q̄ do ferro duro estais cortado,  
sò por golpe de amor, o sangue abristes.

Entaõ pequenos annos dais oculto  
da Redempção com forte actiuidade  
sem esperar as mãos do cego insulto:

Mas como o uosso amor na eternidade  
sempre se conheceu, sem tempo, adulto  
ja uaronil se uê na tenra idade.

AO NOME DE JESUS REPETIDO EM  
TODOS OS VERSOS

Soneto XXIII

Doçe nome de Jesus, doçe esperança  
Jesus está dizendo que he doçura  
em Jesus todo o acerto se assegura  
lograse, com Jesús toda a bonança.

Quem em Jesus seu coração descansa  
ricos affectos em Jesus apura,  
e fora de Jesus nada procura  
que em Jesus tudo espera, e tudo alcança.

Jesus por Redemptor se uos convida,  
Jesus he Saluador na sacra historia,  
e nossa culpa tem Jesus remida:

E tendo de Jesus sempre a memoria  
Jesus he taboa, em que se salua a uida,  
Jesus he porto, em q̄ se chega à Gloria.

A EPIPHANIA

Soneto XXIV

Guiados de hũa Estrella refulgente  
uaõ os Magos buscar ao Rey nascido,  
e chegando ao Prezepio pretendido  
adoraõ os tres Reis, a hũ Rey potente.

Hum lhe offereçe encenço reuerente,  
como a Deus; outro ouro esclareçido  
como a Rey. Outro a myrra enterneçido,  
pello ser que tomou da humana gente.

Nestes tres doins pondero com uerdade  
das tres potencias dalma o sabio intento  
buscando a Deus, fogindo de maldade.

N'ouro a Memoria logra o luzimento  
na Myrra mortificase a uontade  
no encenso sobe a Deus o entendim.<sup>to</sup>.

A MORTE DOS INNOCENTES, ALLUDINDO ÀS  
PALAURAS: REGNŪ MEI Ñ EST EA HOC MUNDO

Soneto XXV

Porq̃ persegues perfido homicida  
tanto sangue de tantos innocentes?  
porem fazes com crauos excellentes  
a Terra de Belem ser mais florida.

Que pertendes de Christo em tanta lida,  
Herodes com rigores indecentes?  
pois tras a paz aos homens reuerentes,  
e por manso Cordeiro se conuida.

Se teu receo a tirania emprende  
porq̃ temes, do Imperio sitibundo,  
que delle te despoje; aduerte, aprende.

Que o Deus menino com amor jocundo  
o Reino deste mundo naõ pretende  
porq̃ naõ he seu Reyno deste mundo.

AS TENTAÇÕIS DO DESERTO

Soneto XXVI

Entra em campanha Christo ualerozo  
contra o Demonio astuto e uigilante  
que propondohe a gula, Christo amante  
contra a gula fas gala de animozo.

Excitando a uangloria de famozo  
proponlhe o precipicio de arrogante:  
mas Christo humilde com ualor constante  
fas da humildade a gloria de briozo.

Tenta terceira ues com modo ficto  
pella ambição do mundo transitoria  
mas Christo sempre se coroa invicto:

Sendo só de hũ contrario esta victoria,  
tres triumphos ganhou neste conflicto  
da gula, da ambiçam, e da uangloria.

## A TRANSFIGURAÇÃO

## Soneto XXVII

Christo neste protento esclarecido  
 quis unir Sol, e Neue juntamente,  
 seu rosto ficou feito Sol Luzente  
 e qual candida Neue seu uestido.

E quando sobe no Tabor Luzido  
 a gloria occulta, mostra ali patente;  
 qual caudalozo Rio que a corrente  
 das aguas solta estando reprimido.

Na transfiguraçam o protentozo  
 assombro, por milagre não se expressa,  
 que he mui propio de Deos ser gloriozo.

Antes mostrando o mesmo q̄ professa  
 bem q̄ nisto pareça milagrozo,  
 nestes milagres, o milagre cessa.

## DOMINGO DE RAMOS

## Soneto XXVIII

Entra Christo com palmas festejado  
 e com ramos de oliua juntamente  
 toda Jeruzalem por reuerente  
 nos Jubilos esmera o seu cuidado.

Qual lhe estende o uestido mais prezado  
 qual a ropa lhe dá mais excellente  
 mas ay; q̄ o uejo morto desta gente!  
 mais ay; q̄ o uejo em hũa cruz crauado!

Porem podemos crer com fee notoria,  
 que vençido o demonio furibundo  
 nos deu a paz segura pera a gloria:

De sorte q̄ ensayou no amor profundo,  
 entre os ramos das palmas, a victoria  
 entre os ramos da oliua, a paz do mundo.



## A CEA DE CHRISTO

## Soneto XXIX

Quer Christo por exemplo, ou por officio  
 a cea do Cordeiro dezejada  
 porq̃, a sombra da ley solenizada,  
 se acabasse em si mesmo o sacrificio.

Apezar do futuro maleficio  
 solicita uer ja sacrificada,  
 a sacra humanidade figurada,  
 que he mayor, q<sup>do</sup>. he pronto o beneficio.

Preuendo o fim da uida derradeiro  
 no Cordeiro q̃ uê, grande conforto  
 recebe em seu dezejo uerdadeiro:

Hoje uê, versehâ (no amor absorto)  
 assado e morto em brazas o cordeiro,  
 Christo em brazas de amor assado e morto.

A INSTITUIÇÃO DO SANTISS.MO SACRAMENTO,  
 ALLUDINDO ÀQ.LAS PALAURAS: FUTURAE GLORIAE  
 NOBIS, PIGNUS DATUR E.A

## Soneto XXX

A uista do tormento imaginado  
 que o mundo lhe prepara enfurecido  
 fas Christo tanto empenho de offendido,  
 que offendido se uê mais obrigado.

O convite institue regalado  
 no misterio Eucharistico escondido  
 e se hum bocado, ao mundo fes perdido  
 quer o mundo ganhar por hum bocado.

Como no amor dos homens mais se excita  
 lhe segura a certissima bonança  
 da gloria eterna, como Ley q̃ imitta:

Ficando deuedor desta esperança  
 fas a conuença com seu sangue escrita  
 e lhes deixa o penhor por segurança.

AO LAUATORIO DOS PES, ALLUDINDO ÀQUELLAS  
 PALAURAS, OMNIA DEDIT IN MANUS EJUS EA

Soneto XXXI

Christo neste Misterio protentozo  
 depòs a Magestade preminente:  
 o Rey, feito uassallo reuerente  
 feito Senhor, o seruo uenturozo.

Laua os immundos pès obsequiozo  
 aos Discipulos seus humildemente,  
 e nagoa se treslada o fogo ardente  
 que do peito lhe sae por amorozo.

Se o pay tudo lhe deu na eternidade  
 em suas mãos; e agora pobre e mudo  
 fes de humilde a estupenda nouidade:

Posso dizer com aduertido estudo  
 q̄ tendo em suas mãos tanta humildade  
 mostrou q̄ na humildade tinha tudo.

AO LAUATORIO DE JUDAS

Soneto XXXII

Entre as tres tentaçõis, com q̄ atreuido  
 o Demonio se oppòs a Christo amante,  
 foi pertender com gloria de arrogante  
 que a seus infames pès fosse cahido.

Naõ conseguiu o intento pretendido  
 porem tornando agora mais constante  
 pretende ser de Christo triumphante  
 e ganhar o Triumpho já perdido.

Entra o Demonio em Judas nesta guerra  
 e nelle astutamente collocado  
 ganha a uitoria q̄ em seu peito encerra:

Pois lauando ao discipulo maluado  
 se de Judas aos pés estâ por terra  
 Christo aos pes do Demonio estâ postrado.

AS AGONIAS DO HORTO, ALLUDINDO ÀQUELLAS  
 PALAURAS, MALEDICTA TERRA E^

Soneto XXXIII

Orando Christo ao pay q̃ dilataua  
 o despacho amorozo que pedia  
 entra Christo com feruida agonia  
 e uerte o sangue jà q̃ dezejaua.

Pella terra felix se derramaua  
 regando a terra esteril, à porfia,  
 e porq̃ della o fruto pretendia  
 de taõ Diuino orualho a fecundaua.

Se ja naõ he que a terra desditoza  
 a maldiçam de Deus na culpa encerra  
 com que perdeu de Deus a paz ditoza:

Mas hoje por tirar em tanta guerra  
 a maldiçam da terra lastimoza,  
 quiz com seu sangue consagrar a terra.

A PRIZAM E TREIÇAM DE JUDAS

Soneto XXXIV

Com simulada paz, porfia certa  
 uem Judas com soldados insolente  
 à prender a seu Mestre astutamente,  
 que hũa treição, outra treição desperta.

A Christo prendem pois, todos alerta,  
 como se fora algum Ladraõ patente  
 porem das almas he ladraõ somente  
 que neste roubo todo amor acerta.

Prezo e rendido o leuaõ com cuidado  
 entre o estrondo das armas repetido  
 a q.<sup>m</sup> so da innocencia estaua armado:

Neste assombro igualmente he parecido,  
 como cordeiro ao Sacrificio atado,  
 como Joseph pella treição uendido.

A PREZENTAÇÃO DE CHRISTO AO  
 PONTIFIÇE ANAS

Soneto XXXV

Os passos apressando sem preguiça  
 a Christo leua prezo a cega gente  
 e uzando do rigor por inclemente  
 fas do mao trato zello da justiça.

Com uingança cruel q̄ o peito atiça  
 presenta ao Saluador tiranamente  
 ao Pontifiçe Anàs q̄ irreuerente  
 encobre com pretextos a injustiça.

Propoem de culpas hũa acção famoza,  
 como se fosse Reo mais infamado,  
 contra o Sol da justiça poderoza.

De manr.<sup>a</sup> que bem considerado  
 fica a mesma justiça criminoza,  
 o mesmo Sol das treuoas accusado.

A BOFETADA, ALLUDINDO ÀQUELLAS PALAURAS:  
 INQUEM DESIDERANT ANGELI PRESPICERE EA

Soneto XXXVI

Contra Christo se atreue enfureçida  
 huma mão dos crueis accusadores,  
 que imprimindo na face os desprimores  
 bem se pode dizer, foi mão perdida.

Esta affronta tam pouco merecida  
 não teue no juizo defensores  
 porq̄ intenta o Senhor q̄ nos rigores  
 se mostre a mansidão mais conheçida.

Seos Anjos (apezar da humana furia)  
 dezejam uerse nesta face immensa  
 por ser espelho seu na exçelsa curia:

Venho a entender ã nesta dor intensa  
 chegou ao Ceo o golpe desta injuria,  
 em os Anjos se fès a mesma offensa.

### A IDA P.A CAZA DE CAIFÀS

#### Soneto XXXVII

He leuado depois com maõ ligeira  
 Christo a Caiphàs Pontifice subido,  
 sendo ã era o Pontifice pedido  
 o mesmo Christo pella Ley primeira.

O qual com uos humilde e uerdadeira  
 dis que he de Deus o filho prometido  
 e o Pontifiçe entaõ na Lux perdido  
 teue com tanta Lux maior cegueira.

Rompendo as uestiduras indignado  
 no seu concelho infausto se publica  
 que Christo blasfemou de Deus sagrado:

Porem se Christo he Deus, bem significa,  
 que se elle dis ã Christo ha blasfamado  
 o Pontifiçe entaõ blasfemo fica.

### A IDA PERA PILATOS

#### Soneto XXXVIII

Leua a Christo outra ues aquella gente  
 como se fosse Reo facinorozo  
 e o relaxa o Pontifiçe ardilozo  
 ào braço secular do Prezidente.

A Pilatos està Christo presente  
 e querendo julgalo poderozo  
 não lhe acha indicio algùm de criminozo  
 mas não absolue ao Reo, sendo innocente.

Persegue os Hebreos com odio forte  
 a Christo q̃ a tais penas se conuida:  
 os Gentios tambem da mesma sorte.

Oh cega ingraticidam desconhecida,  
 que todos concorressẽ p.<sup>a</sup> a morte  
 de quem morre por dar a todos uida!

### A REMESSA Q̃ FES PILATOS A HERODES

#### Soneto XXXIX

Pilatos neste tempo tendo auizo  
 que Christo he Galilêo o manda prezo  
 à Herodes, por saber q̃ lhe he defezo  
 a nulla incompetencia do juizo.

Herodes ò admittio com gosto e rizo  
 mas nas perguntas em disgosto accezo  
 por louco o tem, e acha com desprezo  
 na mesma intelligencia pouco sizo.

A Pilatos o torna, e naõ lhe implica  
 que em seu juizo a cauza se conteste,  
 e a uistidura branca à Christo applica:

Nella se mostra q̃ no amor celeste  
 quando ueio a nascer, a pax publica,  
 quando uai a morrer, da paz se ueste.

### AOS AÇOUTES DA COLUNA

#### Soneto XL

Sendo Christo à Pilatos remetido  
 teue sentença injusta de açoutado;  
 e pera ser da afronta mais ornado,  
 das sacras uestiduras foi despido.

A coluna do Pateo foi trazido  
 pera ser nella grauemente atado,  
 e tem, com tanto sangue derramado  
 sinco mil sacrilegios padecido.

Destes, Senhor, a uosso Pouo charo  
 a coluna por pio ministerio  
 da noite tenebroza, e dia claro:

Mas trocado em afronta uosso Imperio  
 se a coluna lhe destes pera amparo,  
 a coluna uos daõ por uituperio.

## A COROAÇÃO

### Soneto XLI

De huma purpura rota estâ uestido  
 pella malicia uil da turba insana  
 e sendo Rey da Gloria Soberana,  
 declaraõ q̄ he da terra Rey fingido.

E lhe poem com rigor mais desabrido  
 a Corôa de espinhos deshumana:  
 e na maõ Sacra hũa siluestre cana  
 como rustico setro escarneçido.

Nestes actos a perfida fereza  
 bem que tanto disfarçe em Christo ponha,  
 melhor descobre a barbara estranheza:

O odio nos espinhos se suponha,  
 na cana braua mostrase a braueza,  
 na rota graã se uê, rota a uergonha.

## AO ECCE HOMO

### Soneto XLII

Eis aqui (dis Pilatos compassiuo)  
 o Homẽ q̄ persegues Pouo errado!  
 eis aqui como estâ disfigurado!  
 que parece de horror cadauer uiuo.

Eis aqui tanto escandalo excessiuo!  
 eis aqui tanto espinho preparado!  
 eis aqui tanto golpe duplicado!  
 eis aqui tanto sangue successiuo!

Que rigor! q̄ loucura! que porfia!  
 excitas contra hũ homẽ desta sorte  
 em quem jã se conhece a morte impia!

Porem direy q̄ tens odio taõ forte  
 que do seu sangue tens hidropezia,  
 que huã morte pretendes n'outra morte;

## A CRUX ÀS COSTAS

### Soneto XLIII

Pilatos ajudando ao malefício  
 julgou que morra Christo em Crux crauado,  
 e quando lava as mãos deste peccado,  
 peito limpo não tem, naquelle offício.

Sae Christo como Isach por benefício  
 que tinha Deus àos homens decretado,  
 e pera ser na Crux sacrificado  
 leua a Crux como lenha, ào sacrificio.

Com esta acção, aquella comparada  
 pera o caluario uai com dezafojo  
 rogando ao pay q̄ cumpra o q̄ lhe agrada.

E porque nada falte à tanto rogo,  
 na justiça Diuina, leua a espada;  
 e no amor infinito, leua o fogo.

## SENDO CRUCIFICADO

### Soneto XLIV

Com tanta mansidaõ, com paciencia  
 foi Christo despojado do uestido:  
 e quando nũ se uè todo despido,  
 nessa mesma nudès, mostra a innoçencia.

Padeçe tanta dor por excellencia  
 afeado seu rosto, e desluzido,  
 e tendo tantas dores padecido  
 que ao mesmo Inferno fazem competencia.



Se no monte tabor foi gloriozo  
de dous Prophetas foi acompanhado  
hoje com dous ladrois se uê penozo:

Em hum e outro Monte ponderado  
no Tabor se mostrou Sol Luminozo,  
no Caluario se uê Sol ecclipsado.

A PRIMRA PALAURA NA CRUX PATER  
DIMITTE ILLIS EA

Soneto XLV

Christo na crus com dores se affligia  
mas do peccado a dor muito mais sente,  
e se o feria atròz aquella gente  
pede ao pay pella gente q̃ o feria.

Sabendo m.<sup>to</sup> bem a culpa impia  
fas tanta estimação de ser clemente  
que lhe disculpa os erros doçemente  
como quem por seu gosto padeçia.

Elias não perdoa aos inimigos,  
pello zelo da ley pede os rigores:  
e Christo tem a todos por amigos:

Ambos pedem a Deus, nos offensores  
elle, o fogo do Ceo para os castigos,  
Christo, as auras do Ceo p.<sup>a</sup> os fauores.

A SEGUNDA PALAURA AMEN DICO TIBI EA

Soneto XLVI

Da culpa uenturoza triumphante  
o ladraõ q̃ com Christo padeçia  
tanto primor, e tanta fê sentia  
q̃ foi ladraõ feliz do Ceo brilhante.

Peccou na uida, agora mais amante  
publicamente a Christo repetia,  
e do Pouo os rigores não temia  
q̃ tira todo o medo a fê constante.

Pede a Christo somente hũa esperança  
 quando for ao seu Reino preminente  
 por hum (Memento mei), mas logo alcança.

De sorte q̃ pedindo reuerente  
 hum aluarã somente de lembrança,  
 a merçe do aluarã lhe dâ presente.

A TERCEIRA PALAURA MULIER, ECCE FILIUS  
 TUUS, ECCE MATER TUA EA

Soneto XLVII

Quer Christo q̃ Joaõ seja adoptado  
 de sua mãy a quem por filho daua,  
 mas ah! q̃ justamente a magoaua  
 a troca desigual do filho amado.

Deu Christo ao mundo o corpo venerado,  
 o sangue tambem deu que derramaua  
 deu finalmente a uida q̃ expiraua  
 e nada tem q̃ naõ tiuesse dado.

Porem por ser mayor o sacrificio  
 representa em Joam absorto e mudo  
 todo o mundo a q.<sup>m</sup> fas o beneficio:

Nesta dadiua fes taõ alto estudo,  
 que pera ser ao mundo mais propicio,  
 a propria mãy lhe deu pera dar tudo.

A QUARTA PALAURA DEUS MEUS, DEUS MEUS UT  
 QUID DERELIQUISTI ME ?

Soneto XLVIII

Vendose Christo tanto perseguido  
 naõ acha aliuiõ algum naquelle estado;  
 na cabeça de espinhos corõado,  
 juntamente nas mãõs, e pés ferido.

Exclama a Deus eterno porq̃ ha sido  
a cauza de o deixar dezemporado  
como se fosse reprobado maluado,  
sendo filho de Deus esclarecido.

Com dezejo immortal e forte alento  
padeçendo o tormento pretendia  
padeçer por amor sem outro intento:

De maneira que a cauza conhecia,  
e fas q̃ ignora a cauza do tormento,  
como quem das offenças se esquecia.

### A QUINTA PALAURA SITIO

#### Soneto XLIX

Vendo Christo q̃ a morte lhe tiraua  
o martirio cruel em q̃ se uia  
com seu proprio dezejo se affligia  
com seu proprio tormento porfiaua.

Declara q̃ tem sede: e bem mostraua  
que quando atrozes penas padeçia  
naõ era refrigerio que pedia  
era sede das penas q̃ estimaua.

Do muito amor dos homens obrigado  
a sede q̃ declara no seu rogo  
he que lhe aumentem seu penozo estado:

Tem no peito de amor taõ grande fogo  
que para padeçer todo abrazado,  
dezeja o padeçer por dezafogo.

### A SEXTA PALAURA CONSUMMATUM EST. EA

#### Soneto L

Quis o Supremo Rey por beneficio  
do mundo pella culpa catiuado  
que fosse redemptor seu filho amado  
e na cruz exercesse aquelle offiçio.

Ja fica liure o mundo do suplicio  
 que no Inferno lhe estaua decretado  
 e pella eterna pena do peccado  
 se deu o Verbo Eterno em Sacrificio.

Na Sacra Redempção qualquer q̄ suma  
 da Criação do mundo a Simpatia  
 quando a consumma Deus em breue summa,

De sorte que por esta, e aquella uia,  
 se ao Sexto dia a criação consumma,  
 consumma a Redempção ao Sexto dia.

### A SETIMA PALAURA IN MANUS TUAS DOMINE CO MENDO SPIRITUM MEUM

#### Soneto LI

Ao rigor do tormento successiuo  
 nos parasismos do uital alento  
 fes breuemente Christo hu testamento  
 con soneroza uôs nuncupatiuo.

Naõ deixou nada, bem q̄ Rey altiio  
 porq̄ fes da pobreza ualimento  
 nasce pobre em Belem sem luzimento  
 e na Crus se uio nũ do pouo esquiio.

Duas uerbas deixou com uos sagrada  
 pera que seu amor melhor se entenda  
 que duas couzas são de que se agrada:

Enfim dispondo de hũa e outra prenda  
 a Joaõ sua may emcommendada  
 a seu pay seu spirito emcõmenda.

### AO DECIMENTO DA CRUZ

#### Soneto LII

Joseph e Nicodemus neste dia  
 tiram da Crus a Christo atormentado  
 e no collo da mãy todo abraçado  
 se imprimiraõ as chagas em Maria.

No Sangue Sacrosanto que corria  
o pranto de Maria misturado,  
pareçe Sacramento renouado  
n'agoa e sangue q̃ de ambos se uertia.

Da paixam soberana tais rigores  
na mãy se tresladaraõ, q̃ com isto  
igualmente parecem redemptores.

Visto o tormento de hũ, e de outra, uisto,  
crucificada a mãy nas proprias dores  
outro Christo se uê junto de Christo.

## AO MESMO

### Soneto LIII

Acaba Christo a uida doloroza  
e dous uarõis o decem com uentura  
pera dar hũa honrrada sepultura  
a quem teue hũa morte escandalozza.

Poem nos braços da Virgem lagrimoza  
o filho que em seus braços ter procura  
e quando a mãy suspira com ternura  
cuidam todos q̃ expira lastimoza.

Tam afeado está que a mãy naõ crera  
que era seu filho o proprio, q̃ pedia,  
se o amor no coraçãõ lho naõ dicera:

Tam morta está da dor: q̃ se naõ uia  
se era Christo Maria que morrera,  
se era Maria Christo que morria.

## A SEPULTURA DE CHRISTO

### Soneto LIV

Vendo Jozeph q̃ a mãy se trespassaúa  
do cutello da dor, roga prudente  
que deixe dar sepulchro reuerente  
a quem no peito seu eternizaua.

A sepultura idonea preparaua  
 a pia deuação daquella gente:  
 poem a Christo em hū Horto, q̄ excellente  
 da melhor flor do campo se jactaua.

Em hum Horto buscaram preuenidos  
 os Perfidos Hebreos com seu cuidado  
 onde o prenderam cegos e atreuidos;

Vltimamente, neste sepultado,  
 sendo o fim e principio parecidos,  
 naquelle prezo foi; neste enterrado.

### AO DESCIM.<sup>to</sup> DO LIMBO

#### Soneto LV

Baixa Christo aos Infernos poderoso  
 p.<sup>a</sup> dar cumprimento às esperanças,  
 que nunca falta Deus às seguranças  
 quando hum peito confia obsequiozo.

Os Santos Padres uendo o sol lustroso  
 tem de seu premio certas confianças  
 e logrando dos gostos as bonanças  
 já não sentem da pena o procellozo.

Já não hã queixa, não, ja tudo he rizo  
 ja do passado mal não hã memoria.  
 uer a Diuina essencia he já preçizo:

E uençido Lusbel nesta victoria  
 mudase o mesmo inferno em parayzo,  
 está no mesmo inferno a eterna gloria.

A RESURREIÇÃO, ALLUDINDO ÀQUELLAS PALAURAS:  
 DICEBANT EXCESSU EJUS E<sup>a</sup>

#### Soneto LVI

Resurge Christo todo acompanhado  
 de hum exercito Angelico luzido,  
 que se Anjos teue, quando foi nascido,  
 tambem os deue ter resucitado.

Neste monte se uè glorificado,  
 onde hauia as afrontas padeçido:  
 e pois nelle se uio escarnecido,  
 he bem q̄ seja nelle sublimado.

Se Christo no Tabor transfiguraua  
 seu corpo gloriozo, neste dia  
 em outro Monte gloriozo estaua:

Mas nos dous Montes differença hauia,  
 nelle, o excesso das penas esperaua,  
 neste, o excesso das glorias conseguia.

### A APPARIÇÃO DE CHRISTO RESUCITADO A SUA MÃY SANTÍSSIMA

#### Soneto LVII

Christo appareçe bello e gloriozo  
 a mãy q̄ este Misterio não ignora,  
 e se uestia o pranto como Aurora  
 qual Sol lhe enxuga o pranto lastimozo.

Antes uio a seu filho poderozo  
 entre ladrõis metido, mas agora  
 uè q̄ o acompanha, uè tambẽ q̄ o adora  
 o concurso dos Anjos numerozo.

A mãy como Oriente figurado  
 reçebe em braços a seu Sol querido  
 entre osculos de amor multiplicado.

De sorte q̄ este sol esclareçido  
 no Occidente da Crus foi sepultado,  
 no Oriente da mãy foi renasçido.

### A APPARIÇÃO DA MADALENA

#### Soneto LVIII

O Corpo uai buscar de seu querido  
 Madalena nas ansias de amorosa,  
 porem quando o não acha lagrimosa  
 estilla o coração no seu sentido.

Christo lhe appareço desconheçido,  
 e quando o não conhece cuidadoza,  
 tendo o bem, q̃ procura uenturoza,  
 imagina q̃ o bem tem ja perdido.

Christo uendo de amor exçesso tanto  
 em uertude do pranto q̃ sentia  
 se descobria ao golpe deste encanto.

Que como Christo he pedra, bem se uia  
 que sendo pedra em q̃ batia o pranto,  
 Madalena no pranto o descobria.

## A APPARIÇÃO DOS APOSTOLOS

### Soneto LIX

No Sacro consistorio congregado  
 os Apostolos temem os rigores  
 porem Christo appareçe a seus temores  
 e com ardente Sol rompe o nublado.

A paz do Ceo propoem a seu cuidado  
 que não teme da terra os vaõs furores:  
 se nascendo da paz tràs os fauores,  
 a mesma paz lhes dá resuçitado.

E quando Christo alli lhes appareçe  
 as mãos e lado mostra: e lhes publica  
 a mesma Ley, q̃ nelles permaneceç:

Com hũa e outra dadiua se explica,  
 que nas mãos, o poder lhes offereçe,  
 e que no Lado, o amor lhes significa.

## A ASCENÇÃO DO S.or

### Soneto LX

Sobe Christo com jubilo applaudido  
 formando os Anjos metricos concertos  
 não ào monte caluario dos tormentos  
 mas ao monte Siam do Ceo subido.



Em Sacro amor das almas suspendido  
 (bem q̄ deixa da auzença os sentim.<sup>tos</sup>)  
 uay preparar magnificos assentos  
 que os Demonios crueis tinhaõ perdido.

Por ellas interpoem ardente rogo  
 por lograr o triumpho auntejado  
 ou pera conseguir seu dezafogo.

Christo pois com Elias comparado,  
 Elias sobe arrebatado em fogo,  
 Christo em fogo de amor arrebatado.

## A VINDA DO SPIRITO SANTO

### Soneto LXI

Vem dos Ceos o Paraclito Diuino  
 onde estaõ os Apostolos sentados,  
 que pera ser da graça illuminados  
 deue de assento estar o amor mais fino.

Reçeberaõ de Deus sagrado ensino  
 ficando taõ absortos, e enleuados,  
 que no melhor saber mais atinados,  
 o tino pareçia dezatino.

Em tanta marauilha, em tanta festa  
 diuulga Deus o bem q̄ communica  
 em varias lingoas de pureza honesta;

Que, pera mostrar mais o amor q̄ explica  
 naõ sô por hũa lingoa o manifesta,  
 porem por muitas lingoas o publica.

## A SANTISSIMA TRINDADE

### Soneto LXII

Venerase Deus Trino na unidade  
 e na Trindade hũ Deus he uenerado,  
 e na mesma Substancia inseparado  
 sam destintas pessoas na verdade.

Igual a gloria, igual a immensidade,  
 sabio igualm.<sup>te</sup>, igual o potentado,  
 o pay, o filho, o Spirito, increado,  
 em todos tres igual a eternidade.

Naõ são tres Deuzes, naõ: q̃ o Sol Lucente  
 tem luz, rayo, e calor, q̃ nelle insiste  
 e nalma tres potencias juntamente:

Porem quando esta informa, e aquelle assiste  
 naõ são tres Sois, q̃ hũ Sol brilha som.<sup>te</sup>;  
 naõ são tres almas, q̃ hũa sô subsiste.

## A FESTA DO CORPO DE DEUS

### Soneto LXIII

Celebraçe o Misterio com grandeza  
 da Catholica fe pera os lououres  
 se he no Ceo pam dos Anjos superiores,  
 na terra he pam da humana natureza.

He Sacramento da mayor Alteza  
 he Manâ de riquissimos sabores,  
 memorial seguro de faoures,  
 de graças Eucharistica fineza.

Este misterio, nesta occulta forma  
 he mais q̃ a encarnaçãõ, se bem se aduerte,  
 q.<sup>do</sup> hum se come, e outra a Deus informa,

Porq̃ (p.<sup>a</sup> q̃ o amor mais nos desperte)  
 naquella, hum Deus em homê se transforma,  
 e neste, em Deus hũ homem se conuerte.

SONETOS  
A VARIOS SANCTOS

## A SAM JOACHIM

## Soneto LXIV

Por ter a espoza esteril, magoado  
uos uia o mundo em tanta desventura,  
que sentindo das magoas a ternura,  
era esteril de gosto uosso estado.

Porem Deus pera ueruos estimado  
trocando uossas penas em uentura,  
uos deo por fruto uosso a Uirgem pura  
pera mãy de outro fruto dezejado.

De Joachim o nome generozo  
significa (apezar do triste Inferno)  
preparaçãõ de Deus por timbre honrozo:

Se Maria he de Deus Templo Superno,  
na filha que gerastes uenturozo,  
fostes preparaçãõ de Deus eterno.

## A SANCTA ANNA

## Soneto LXV

Quem com silencio ou com louvor discreto  
pode louuaruos Anna generoza  
que se a Virgem de Deus he may ditoza  
uindes a ter ao mesmo Deus por neto.

Por uertude do Spirito secreto  
ella he fonte de graças amoroza  
e unida nesta fonte gracioza  
toda a graça bebeis do Paracléto.

Do Sol uestida pera applauso nosso  
sois a molher no Ceo appareçida  
porq̃ com ella compararuos posso.

Igualmente uos uejo pareçida  
que se Maria he Sol, e uentre uosso,  
podeis dizer q̃ estais do Sol uestida.

## A SAM JOZEPH

## Soneto LXVI

Insigne Patriarcha que alcansastes  
 ser de Maria Virgem, casto espozo,  
 guardando em uosso peito generozo  
 o thezouro de Deus, que uenerastes.

Prenhe uistes a espoza que adorastes  
 e sendo humilde a tanto excesso honrozo  
 uendo q̃ he mãy de Deus, todo medrozo  
 de tanta gloria indigno uos achastes.

Inda que em uossos olhos uos assista  
 o uentre de Maria; na inteireza  
 de casta espoza uossa fê se alista.

Tendo neste prodigio tal pureza  
 que crestes mais a fê que à propria uista,  
 crestes à graça mais, q̃ à natureza.

A S. JOAÕ BAUPTISTA ALLUDINDO ÀQUELLAS PALAURAS:  
 ILLŪ OPPORTET CREUERE, ME AUTEM MINUI &A.

## Soneto LXVII

Diuino precursor q̃ penitente  
 a Ley pregaste no deserto inculto,  
 porem tendo de Christo o mesmo uulto,  
 por Messias do ceo uos cria a gente.

Se do potente Rey fostes prudente  
 embaixador p.<sup>a</sup> o piadozo indulto,  
 todos uos trataõ com Diuino culto,  
 naõ por embaixador, por Rey potente.

Pello que p.<sup>a</sup> ser acrecentado  
 o Verbo no respeito de applaudido,  
 deminuir quizestes uosso estado.

Oh prodigio do Mundo esclarecido  
 que pera o mesmo Deus ser venerado  
 foi neçessario serdes abatido!

SONETOS AOS DOZE APOSTOLOS  
A SAM PEDRO

Soneto LXVIII

Confessastes a Christo poderozo  
por uerdadeiro Deus, com fê constante:  
e por isso da Igreja melitante  
funda em uos o edificio gloriozo.

Barjona uos chamou quando animozo  
credes na fê sem peito uacillante;  
e Barjona se entende o filho amante  
de Pomba ã imitastes amorozo.

Bem se pode dizer sem desacerto  
que se o Diuino Spirito he chamado  
pomba; tendes com Christo igual acerto:

Porã uos escolhido, elle gerado  
Elle do Eterno Pay he filho certo,  
uos do Spirito eterno, filho amado.

A SANCTO ANDRÈ APOSTOLO

Soneto LXIX

Sendo nuncio felix na bruta Acaya  
da catholica Ley e zelo pio  
illuminastes hum e outro gentio  
caminhando por hũa e outra praya.

O Demonio cruel ã já desmaya  
fas ao Proconsul contra uos impio  
porã lhe despojais o Senhorio,  
porque seu trono perfido não caya.

Morte de Cruz uos julga, e neste intento  
a Cruz uida uos dà, mas por uitoria  
da luz do Ceo se cobre o uosso alento:

Fostes pois singular nesta memoria  
que outros morrẽ na Cruz pello torm.<sup>to</sup>,  
mas a morte uos deo da Cruz a gloria.

## A SANTIAGO MAYOR, APOSTOLO

## Soneto LXX

Quando em Jeruzalem todo animozo  
 pregais a Lei de Christo a toda a gente  
 sois filho do trouam, e tam uehemente  
 que dais no mundo hũ brado sonorozo.

Contra uos foi Josias orgulhozo  
 e uos prendeu na praça astutamente,  
 mas por uos conuertido de repente,  
 prezo ficou de uos, mais uenturozo.

Derramastes o sangue nos encantos  
 de amor; entre os Apostolos mais finos  
 primeiro martir p.<sup>a</sup> assombros tantos.

E se foi por catholicos ensinso  
 Esteuam Protomartir, dos mais santos,  
 uos ò sois dos Apostolos Diuinso.

## A SAM JOAM APOSTOLO

## Soneto LXXI

Anjo sois em purissimo protento  
 que sois da virgem guarda generosa,  
 sois martir que na tina milagroza  
 padesseis o martirio sem tormento.

Sois Apóstolo tal que o ualimento  
 de Christo mereçais por graça honorroza,  
 sois Propheta, q̄ à Igreja glorioza  
 reuelais os misterios mais attento.

Sois Patriarcha em Prole mais completa,  
 Euangelista, que Aguia, o Sol conquista,  
 Doutor da Theologia mais secreta:

Sois emfim porq̄ tudo em uos se alista  
 Anjo, Martir, Apostolo, Propheta,  
 Patriarcha, Doutor, Euangelista.

## A SAM PHELIPE APOSTOLO

## Soneto LXXII

Contra os Imperios da Serpente impia  
 que em Frigia se adoraua cegamente,  
 sahís Phelipe, pella fê, ualente,  
 que não falta no amor forte ouzadia.

Aquelle Idolo cae na terra fria,  
 por mysterio de Deus morre a Serpente;  
 e logo todo o pouo reuerente,  
 segue o Euangelho, e deixa a Idolatria.

Porem pede Lusbel ao Magistrado  
 que morresseis na Cruz, seu mal preuisto,  
 e logo treme a terra nesse estado:

De sorte ã na Cruz o assombro uisto,  
 como a Christo imitais crucificado,  
 honraruos quis a terra como a Christo.

## A SAM BERTHOLAMEU AP.º

## Soneto LXXIII

Apezar de Astaròt que astutamente  
 na Capadocia fabricaua os danos  
 apezar de Berit, que os dezenganos  
 explicou de uos mesmo à bruta gente.

Entrastes com uertude preminente  
 contra o barbaro error de muitos annos  
 e Astaròt soltou logo seus enganos  
 porq̃ prezo se uio do fogo ardente.

Alcançastes no Inferno a palma bella  
 sem armas, e sem outra companhia  
 mas ã de Christo a fê ã uos desuela.

Porem posso dizer nesta porfia  
 que como he pedra Christo sô com êla  
 toda a estatua postrais da Idolatria.



## A SAM MATHEUS APOSTOLO

## Soneto LXXIV

Euangelista Apostolo affamado,  
 que escreuendo a Euangelica uerdade  
 destes com feliciissima piedade  
 da Sagrada liçam primeiro brado.

Na feliz Ethiopia uenerado  
 louuastes de Ifigenia a castidade;  
 porem ao Rey lasciuo na maldade  
 fogo de ira lhe accende o fogo amado.

Celebrando o eucharistico portento  
 a uida uos tirou por maleficio,  
 ficando o mesmo altar sanguinolento:

Por imitar de Christo o mesmo officio  
 sacrificando a Deus no sacramento,  
 fizestes de uos mesmo o sacrificio.

## A SAM THOMÊ APOSTOLO

## Soneto LXXV

Duuidastes Thomê porem ditozo  
 lograstes os seguros do receo,  
 que à treuo a uil de hum enganozo enleo  
 não falta a luz de hũ dezengano honrozo.

Vistes a Christo resurgir gloriozo  
 e a maõ metendo no diuino seo  
 foi o toque das chagas justo meo  
 pera o toque da graça uenturozo.

Vossa incredulidade não fes dano  
 à uossa fes, que nella estais mais fino  
 q.<sup>do</sup> a Christo chamais Deus soberano:

fazeis hum Sacramento peregrino,  
 pois sò tocais em Christo o corpo humano,  
 e confessais em Christo o Ser Diuino.

## A S. TIAGO MENOR, APOSTOLO

## Soneto LXXVI

Por uosso nome Sancto esclarecido  
 justo sois, e nas obras excellente  
 tanto que parecestes entre a gente  
 ser por irmão de Christo conhecido.

De uossa mãy, no uentre ennobreçido  
 santificado sois Diuinamente,  
 e sendo sancto, antes de ser uiuente  
 sentis o amor, antes de ter sentido.

Na uida, nem na morte uos excede  
 o mesmo Christo, q̃ antes repetistes  
 igual acção, q̃ em ambos uos soccede:

Pois quando os inimigos conseguistes,  
 Christo na Crús, perdaõ por elles pede,  
 uos por elles perdaõ, na Crús pedistes.

## A SAM SIMAÕ E JUDAS THADEO

## Soneto LXXVII

Contra os Magos q̃ os Idolos quizeraõ  
 uos oppusestes ambos tam constantes  
 q̃ nos inçendios feruidos de amantes  
 uossos peitos ualentes se acçenderaõ.

Os Idolatras cegos compuzeraõ  
 da lûa e sol os Idolos brilhantes,  
 mas se elles se perderaõ de arrogantes  
 os Idolos desfeitos se perderaõ.

A lua e sol estam com dezalentos  
 em hũ, e outro Idolo fingido  
 tudo foi comfuzaõ, fogo uiolento:

O Juizo final foi pareçido  
 pois a lua ficou sem luzimento,  
 pois o sol ficou todo escureçido.

## A SAM MATHIAS APOSTOLO

## Soneto LXXVIII

Fostes eleito ao Sacro Apostolado  
 (pella perfida aççam Judas perdido)  
 e a Joseph que por justo era applaudido  
 uos por mais justo fostes approuado.

Nas doze estrellas antes figurado  
 de Apostolado o numero sabido,  
 sois estrella do mundo convertido  
 fixa no amor, errante no cuidado.

A uossa Sanctidade sobrehumana  
 com todos os Apostolos se afina  
 quando Deus nesta escolha à dezingana.

Nella mayor uentagem uos ensina  
 porque aos mais escolheo com uos humana  
 mas à uòs escolheo com Luz Diuina.

## A SAM PAULO APOSTOLO

## Soneto LXXIX

Apostolo das gentes celebrado  
 sois vaso de eleição, por Christo eleito,  
 que destes ào Gentio satisfeito  
 da ley da Graça, o oleo consagrado.

Padeçestes por Christo degolado  
 e quando tendes o martirio aççito,  
 derramastes o leite, q̃ no peito  
 tinha vòssa pureza congelado.

Cortaõ-uos a cabeça esclarecida  
 e saltais de prazer ao golpe forte  
 como Joaõ na graça conseguida:

Mas nesta aççãõ mostrais mais alta sorte  
 que elle de prazer salta, tendo a uida  
 uos saltais de prazer, logrando a morte.

## A SANCTO ESTEUAÕ

## Soneto LXXX

Insigne Portomartir que mostrastes  
na defença da fe ualor inteiro,  
e sendo Alferes mor por ser primeiro  
a bandeira de Christo sublimastes:

No triumpho ditozo ã alcançastes  
(feito da fe constante pregoeiro)  
naõ sô do uosso nome uerdadeiro  
mas do martirio atròs uos coroastes.

Verteis na terra o Sangue derramado,  
e Christo uos conforta nos Ceos uisto,  
entre agonias do tormento amado:

Mayor uentagem uos concede nisto  
que Christo foi de hũ Anjo confortado,  
uos confortado sois do mesmo Christo.

## A SAM LOURENÇO

## Soneto LXXXI

Valerozo Hespanhol, Sacro Leuita  
se ao Pontifice summo obedeçestes,  
os Thezouros da Igreja despendestes  
que o thezouro do Ceo mais uos inçita.

Prompto ao Martirio, ã o Tirano exçita,  
tam pouco medo, e pouco horror tiuestes,  
que se no duro ferro padecestes,  
ao duro ferro uosso peito imita.

Naõ reçebeis do fogo sentimento  
(em crauo transformando o branco Lirio)  
porã Amor uos abrasa em mais aumento:

E fazendo da dor sabio delirio  
abrazado de amor, e do tormento,  
padeçeis de dous fogos o martirio.

## A SAM SEBASTIAM

## Soneto LXXXII

Valerozo ao martirio se mostraua  
 uosso peito que as setas não temia :  
 se uosso peito candido uiuia  
 aluo das setas uosso peito estaua.

Por muda vossa lingua se admiraua  
 na dor com que o tormento padecia  
 porem não era muda na alegria  
 com que discretamente a fe pregaua.

A Tirania do gentio ufano  
 que não quer admittir o sacro ensino  
 uos frechaua no tronco deshumano.

Porem uos no patibulo mais fino,  
 se o peito uos fechaua, odio tirano,  
 o peito uos frechaua, Amor Diuino.

## A SAM HYERONIMO

## Soneto LXXXIII

Com grande estudo e penitência dura  
 ao mesmo tempo sabio e uirtuozo  
 fostes esmalte da uertude honrozo,  
 fostes Luzeiro da sciencia pura.

Reformastes emfim com fê segura  
 a diuina escritura obsequiozo ;  
 intentando o demonio poderozo  
 que a liçam se perdesse da escritura.

Por ella se conhece a fê sincêra  
 que Christo a todo o mundo publicara  
 e sem ella a uertude se não crera.

Mas, se não fora uossa industria rara  
 no mundo a fe de Christo se perdera,  
 do mundo a redempção se não lograra.

A SANCTO AMBROZIO: ALLUDINDO ÀQUELLAS PALAURAS.  
EX ORE INFANTIŪ ET LACTENTIŪ PERFECESTI LAUDE &A.

Soneto LXXXIV

Prelado de Milam que uos mostrastes  
em ambos os gouernos tam prudente  
que pella uia da uertude urgente  
do temporal ao eterno caminhastes.

Se as furias Arrianas aplacastes  
sobre a eleiçam de hum Bispo preminente  
por Bispo uos aclama toda a gente,  
bem que por toda a gente o reclamastes.

Deus reuela ao Menino o Sacro ensino  
(porque nelles tem Deus louvor perfeito)  
que Bispo uos chamou como Diuino.

Emfim deste prodigio satisfeito,  
se a boca uos nomea de hum menino,  
pella boca de Deus fostes eleito.

A SANCTO AGOSTINHO

Soneto LXXXV

Bispo de Bona, de Africa protento,  
que nos erros do mundo peruertido,  
se tiuestes a Igreja perseguido  
destes despois à Igreja ualimento.

Paulo teue tambem o mesmo intento,  
e perseguio a Igreja enfurecido,  
mas cahindo no chaõ por conuertido,  
se leuantou na fé com mais alento.

A uossa conuersaõ com reuerentes  
obsequios louua a Igreja porq̃ ueja  
com Paulo os mesmos ritos preminentes:

Em ambos pois o assombro igual se ueja,  
que se Paulo ficou Doutor das gentes,  
uos ficastes tambem Doutor da Igreja.

## A SAM GREGORIO MAGNO

## Soneto LXXXVI

Obsequiozo o pouo em uosso abrigo  
 uos elege Pontifiçe emminente  
 pois tirais do contagio pestilente  
 das Angelicas maõs todo o castigo.

Fugistes destas honras inimigo  
 mas o Ceo na coluna refulgente  
 ao Pouo uos descobre, e fas patente  
 que sois forte coluna no perigo.

Buscaõ a Christo os Magos com primores  
 mas o Ceo por dar fim a seus intentos  
 hua estrella criou a seus feruores.

De sorte que descobre em dous protentos  
 a Christo de hũa estrella os resplandores,  
 a uos, de hũa coluna os luzimentos.

## A SAM BENTO

## Soneto LXXXVII

De hũ pensamento torpe arrebatado  
 contra uós o Inferno se conjura  
 e pretende no horror da forma escura  
 escureçeruos o candor do estado.

Mas logo reuolueis santificado  
 entre os espinhos uossa carne pura  
 com q̄ o lasciuo ardor da fermozura  
 apagastes com sangue derramado.

Do mesmo Christo em uos, uejo a pessoa  
 quando seguís deuoto seus caminhos  
 e da uictoria uossa a fama uoa:

Porq̄ uençendo os torpes descaminhos  
 Christo teue de Espinhos a corôa  
 uos fizestes Corôa dos espinhos.

## A SAM BERNARDO

## Soneto LXXXVIII

Illustre Borgonhès, que desprezastes  
 as honras uaãs do mundo fementido  
 que o melhor grao, e posto mais subido  
 no trono das uertudes collocastes.

Recolhido em Cistèl mortificastes  
 de tal maneira o corpo reduzido  
 que o manjar para o gosto era perdido  
 que os objectos q̄ uistes, ignorastes:

Altamente uossa alma em Deus se unia,  
 e neste summo bem se transportaua  
 e mais q̄ em si, somente em Deus se uia.

De sorte que milagre se mostraua  
 uossa alma estar no corpo em q̄ uiuia  
 e uiuer sem o corpo, que informaua.

## A SAM DOMINGOS

## Soneto LXXXIX

Diuino Patriarcha, q̄ os primores  
 de uossa lus mostrastes tam facundo  
 que tendo sempre em Deus o amor jocundo,  
 sois sacrosanto pay dos Pregadores.

Nacestes, (contra Hereticos furores  
 que forjou o Demonio furibundo)  
 como discreta lus de todo o mundo,  
 como perro leal em seus clamores:

Quando hũa e outra acção pronosticada,  
 em uossas excellências mais se afina,  
 fica a caza da Igreja preparada;

Pois qual perro leal, e lus mais fina  
 contra o Demonio lhe guardais a entrada,  
 e nella a lus lhe dais pella doutrina.



## A SAM FRANCISCO

## Soneto XC

Excelso Patriarcha que ordenastes  
 melhor Arca no mundo em graças certas  
 se esta foi ordenada em tres cubertas  
 a uossa com tres ordens fabricastes.

Como a paixão de Christo tanto amastes  
 uos deo no Corpo as chagas descubertas,  
 e estando uiuas nelle, estando abertas  
 no mesmo Christo em Crus uos transformastes :

Tiuestes melhor Crus, que Christo amado  
 nesta impressaõ das chagas, porq̃ nisto  
 a Christo pareceis auantejado :

Visto pois o fauor, o empenho uisto,  
 Christo em hum lenho foi crucificado,  
 Francisco foi crucificado em Christo.

## A S. ROMUALDO

## Soneto XCI

Illustre Romualdo perseguido,  
 de Bento a Santa Regra reformastes  
 e depois a Camandula criastes  
 pera ser Patriarcha conhecido.

Apezar da fraqueza do sentido  
 a mayor penitencia procurastes  
 e no trabalho duro uos mostrastes  
 como se fosseis bronze endurecido.

Despresando da uida transitoria  
 todo o gosto ou fauor q̃ o mundo encerra  
 tiuestes do Demonio igual victoria :

E tal amor, do mundo uos desterra,  
 que uiuendo na terra, e naõ na gloria,  
 uiuestes mais na gloria, q̃ na terra.

A S. IGNACIO DE LOYOLA, ALLUDINDO ÀQUELLAS  
PALAURAS: AD MAIORÉ DEI GLORIAM

Soneto XCII

Deixando as armas de hũa guerra impia  
outra guerra buscastes mais constante  
e fazeis pera a Igreja militante  
com uossos filhos noua companhia.

Soa o tambor, na bellica alegria,  
o nome de Jesus por triumphante  
leua à bandeira Xauier amante,  
cabo de esquadra o Borja se aualia:

Vos capitaõ famozo com notoria  
uertude, dais batalha ao mesmo Inferno  
e ganhais com os filhos a victoria:

Pondes em uosso escudo o timbre externo  
(como quem fas Brasaõ da mayor gloria)  
pera gloria mayor de Deus eterno.

A SANCTO ANTONIO

Soneto XCIII

Insigne pregador, q̃ em doce encanto  
dos Homens catiuais a liberdade,  
e mostrando no mundo a Santidade  
sois por Antonomazia, Antonio Santo.

Na uossa lingoa se transforma tanto  
do Spirito Diuino a potestade,  
que pera horror da Heretica maldade  
a Brutos, Peixes, Aues, dais espanto.

Se o Spirito Diuino em Soberana  
forma de lingoas arde no amor fino  
da uossa lingoa o mesmo affecto mana:

Incorrupta, em assombro peregrino  
naõ era lingoa, naõ, de carne humana,  
era lingoa do Spirito Diuino.

## A SAM PEDRO MARTYR

## Soneto XCIV

Supremo Inquisidor, Pedro exçellente  
do Sacro Pedro imitador famozo,  
elle primeiro Apostolo amorozo,  
e uos primeiro Inquisidor prudente.

Com forte coração, com zelo ardente  
de todo Hereje sois victoriozo  
e se sente o milagre protentozo  
maior milagre em uossa uida sente:

Morendo aos golpes da treição maluada  
molhais no sangue o dedo, e uos conuida  
deixar escrita a fe q̃ uos agrada.

Se he uida o sangue, e nelle he conhecida,  
quando escreucis cõ sangue a fê sagrada,  
mostrais, q uossa fê, foi uossa uida.

## A S. THOMAS DE AQUINO

## Soneto XCV

Angelico Doutor q̃ esclareçido  
fostes do mundo pasmo milagrozo,  
e tendo do saber o grao famozo  
fostes no sacro amor mais entendido.

As questõis que escreuestes applaudido  
o mesmo Christo approua portentozo,  
e se louua ao Bauptista, generozo  
tambem uos louua a uos apparecido.

De boca de Anjo tendes a excellença,  
Quinto Doutor uos louua a Igreja amada,  
Deus uos approua a singular sciência.

E foi de Deus acção justificada,  
se boca de Anjo sois na intelligência,  
q̃ por boca de Deus seja approuada.

## A SAM BOAVENTURA

## Soneto XCVI

Boa Ventura sois, ã acreditado  
 unistes a bondade co'a uentura,  
 e na uossa sciencia mais se apura  
 o saber na uertude uinculado.

Com seraphico ardor, com doce agrado  
 quando uosso feruor mais se assegura,  
 de Francisco imitastes a lûs pura,  
 como se fora em uos resucitado.

Junta geral fizestes de tal sorte  
 ã a regra de Francisco mais se alenta  
 contra o Demonio, contra as Leys da morte:

Em ambos o feruor, igual se attenta  
 que hum a regra criou com zelo forte,  
 outro com forte spirito a sustenta.

## A S. MARIA MAGDALENA AOS PÊS DE CHRISTO

## Soneto XCVII

Solliçita, procura, reconheçe,  
 com desuelo, com ansia, com uentura,  
 sem temor, sem soberba, sem locura,  
 a quem ama, a quem crê, por quem padeçe.

Ajuelhase, chora, se enterneçe,  
 com pranto, com affecto, com ternura,  
 e se foi indiscreta, falsa, impura,  
 despe o mal, ueste a graça, o bem conheçe.

A seu Mestre, a seu Deus, a seu querido,  
 rega os pes, ays derrama, geme logo,  
 sem melindre, sem medo, sem sentido.

Por assombro, por fê, por dezafoço,  
 nos seus olhos, na boca, no gemido,  
 agoa brota, ar respira, exala fogo.

## A SANCTA CATHERINA DO MONTE SINAI

## Soneto XCVIII

Catherina animoza na disputa  
 com sincoenta Philosophos uencidos  
 triumphando dos Idolos fingidos  
 sincoenta palmas teue nesta luta.

Padeção o martyrio resoluta  
 menospresando ardores dos sentidos,  
 com q̃ a fê se esclareçe nos rendidos  
 com q̃ o templo dos Ídolos se enluta.

Em Sinai foi seu corpo collocado  
 onde Deus ostentou na Sacra Historia,  
 da Gloria sua o protentozo estado.

Com ella renouou tanta memoria  
 porque a gloria do corpo uenerado  
 substitua de Deus a mesma gloria.

## A SANCTA LUZIA

## Soneto XCIX

Vossa casta pureza resplandeçe  
 e sois da sacra fê muralha dura,  
 esta contra o Tirano mais se apura,  
 aquella contra o amante permanece.

Vossos olhos gentis, q̃ elle appetiteçe  
 tirais de uosso rosto tam segura  
 que quando cega estais na fermozeria  
 melhor uista de Deus uos engrandeçe.

Se o Amor Diuino nas espozas suas  
 olhos de pomba tem: a Deus mostrastes  
 melhor offerta com uerdades nuas:

Porq̃ na offerta antiga q̃ imitastes  
 se a Deus não offertastes pombas duas  
 dous olhos de hũ[a] pomba lhe offertastes.

[N.B. — A margem esquerda do v. 8 há a seguinte anotação: [is]to he fal-[so].]

## A SANCTA URSULA, E ONZE MIL VIRGENS

## Soneto C

Obedecendo ao Maximo orgulhozo  
 que affectaua a Romana Monarquia,  
 leuastes por illustre companhia  
 das virgens bellas o esquadraõ famozo.

Mas encontrando a Melga poderozo  
 e resistindo à barbara porfia  
 ganhastes dous tropheos naquelle dia  
 da castidade, e fê do sacro espozo.

Foi Jozeph de onze estrellas adorado  
 mas quando as castas virgens se namoraõ  
 de Christo, fica o culto auantajado:

Porq̃ no eterno bem, q̃ a Deus imploraõ  
 onze estrellas naõ saõ de Christo amado  
 que estrellas onze mil a Christo adoraõ.

## A SANCTA CLARA

## Soneto CI

Clara virgem, que claro amor mostraua  
 à Francisco, a quem tanto obedeçia,  
 e do mundo às mais sanctas exçedia  
 q̃ de tal pay, tal filha se esperaua:

No Sacramento tanto se alentaua,  
 q̃ do exercito atròs a furia impia,  
 pella Custodia Sacra naõ temia  
 q̃ era tambẽ Custodia, q̃ a guardaua.

Nas filhas castas, bellas, e medrozas  
 dos peitos lhes tirou o medo triste  
 e ficaõ do inimigo victoriosas.

Que se no Sacramento Deus subsiste,  
 uestido de armas brancas poderozas  
 o Senhor dos exercitos lhe assiste.

## A SANCTA CATHERINA DE SENA

## Soneto CII

Sois espoza de Deus crucificado,  
 e na fineza illustre, q̄ uos dôa,  
 elegeis dos espinhos a corôa,  
 e lhe bebeis o sangue de seu lado.

O Coraçãõ de Christo estã trocado  
 em uosso coraçãõ, q̄ a Christo uoa,  
 e fica na entidade da pessoa  
 o coraçãõ q̄ tendes, endeoçado.

Entendendo o fauor, o pasmo uisto  
 Christo de uos estã tam satisfeito,  
 que misterio da fê consagra nisto.

Se o Coraçãõ da uida he logro aceito  
 unindo a Christo em uos, e a uos em Christo  
 Sacramentouse Christo em uosso peito.

## A S. THEREZA

## Soneto CIII

Com generozo amor, com fê notoria  
 Thereza em Christo amante transportada,  
 Viuia ja na setima Morada,  
 q̄ ja do mundo uil, tinha a uictoria.

Contra os gostos da uida transitoria  
 foi da Lança, do fogo trespassada,  
 q̄ em Seraphico amor toda abrazada  
 seu coraçãõ se uio posto na gloria.

Em Christo dos tormentos satisfeito  
 hũa lança de ferro se imprimia  
 mas Thereza naõ teue o ferro aceito.

Antes mayor fineza se aualia  
 porq̄ o ferro, de Christo abria o peito  
 mas o Amor, de Thereza o peito abria.

## A SANCTA ROZA

## Soneto CIV

Illustre Roza, quem uos presta alentos?  
 que penitência rara uos conuida?  
 como em tanto Mistério atura a uida?  
 e não feneçe ja com desalentos?

Naõ uos daõ essas penas sentimentos?  
 tendes de bronse a carne perseguida?  
 ou he q̃ a morte, ja, tendes bebida,  
 ou que estais endeosada nos tormentos.

Obstinado Lusbel foi no peccado,  
 e uos tambem com soberana traça  
 sois obstinada no penozo estado.

Mas uos por dita, e elle por desgraça  
 elle perdeo a Graça de obstinado,  
 uos de obstinada conseruais a graça.

## A S. MARIA MADALENA DE PAZZI

## Soneto CV

Nos diuinos tormentos enleuada  
 se as chagas recebeis felice espoza,  
 toda unida com Deos por amorozza  
 a Christo adoro em uos por transformada.

He bem que as chagas da paixam sagrada  
 uos imprimisse na alma uenturoza,  
 q̃ se ella he centro da affeiçam piedoza,  
 seja archiuo tambem da dor amada.

Se as chagas q̃ uos dota foraõ pagas  
 com q̃ o mundo remio; hoje diçera  
 (tanto impossuiel sacro amor estragas)

Que se o remir mais almas naõ tiuera  
 só por uossa alma pretendera as chagas  
 só por remir uossa alma padeçera.



A MESMA SANCTA ESTANDO EM SUA MAÕ SEMPRE  
 UERDES AS FLORES Q̃ SE LHE POEM EM DIA  
 DE SUA FESTA

Soneto CVI

Feito docel de plantas superiores  
 reinaua com Fauonio mais seteno  
 tendo por corte o campo Damaseno  
 tendo por cetro os crauos brilhadores.

A primauera isenta dos rigores  
 com que o tempo dos maios he pequeno,  
 sendo immortal o parayzo ameno,  
 sendo Perpetuas as perpetuas flores.

Em uos as flores por diuina traça  
 conseruam sempre seu fermoso rizo  
 nem receam do inuerno a uil desgraça:

Publique o mundo pois com douto auizo  
 que Santa sois na premitiua Graça,  
 que em uos renoua Deus o Parayzo.

A CAPELLA DA TRANSFIGURAÇÃO Q̃ FES O AUTOR NO  
 SEU ENGENHO DE TARARIPPE

Soneto CVII

Dediqueiuos Senhor esta capella  
 da Transfiguraçõ que se apellida  
 em oitauada forma tam luzida,  
 que parece do campo breue Estrella.

Pedro que nos affectos se desuela  
 com tres moradas facil uos conuida  
 pello engano da gloria appetecida  
 porq̃ sem padeçer a gloria anela.

Porem se nas accõis transfiguradas  
 uejo a Trindade, em uosso ser Diuino  
 a uòs do Ceo, e à nuuẽ comparadas:

Direis na deuação com ã me afino  
 se naõ fis como Pedro três moradas  
 hũa morada fis pera Deus Trino.

A CAPELLA Q̃ FES O AUTOR DA INUOCAÇÃO N. Sa. DAS  
 BROTAS NO SEU ENGENHO DE JACOMIRIM

Soneto CVIII

Esta Igreja Senhora obsequiozo  
 da inuocaçam das Brotas uos dedico,  
 e se da graça sois Thezouro rico  
 uos seruirà de cofre uenturozo.

O fauor que fizestes milagrozo  
 ao laurador humilde significo,  
 que sentindo da uaca o dano inico  
 pela desdita veyo a ser ditozo.

Mostrais neste prodigio celebrado  
 ã qual bruto animal com uil cahida  
 o peccador se uè morto, e postrado;

Mas quando a uosso emparo se conuida  
 o liurais das barròcas do peccado,  
 e lhe dais pella graça noua uida.

A EXALTAÇÃO DA CRUS

Soneto CIX

Tomando o Persa o sacrosanto lenho,  
 da Cidade infeliz uitoriozo  
 o collocou no Trono magestozo  
 fazendo do poder soberbo empenho.

Recorre Heraclio com deuoto engenho  
 uendo seu Pouo afflicto e lastimozo  
 ao Senhor das victorias poderozo  
 pera ter da uictoria o dezempenho.

Dasse a batalha, e quando o dano applico  
fica a gente do Persa destrosada,  
por roubarem crueis o lenho rico:

Fica pois (sendo a crùs recuperada)  
qual cego Philisteo o Persa inico,  
qual Arca esclarecida, a Crus sagrada.

#### A QUARTA FR.a DE SINZA

##### Soneto CX

Lembrate homem ã es pò, e em pò tornado  
seràs, ã o mesmo ser ja tens perdido  
porã na breuidade de hauer sido,  
samente o nada tens, de ã es formado.

Conçiderate morto e sepultado  
antes que em pò te uejas destruido,  
ueste a mortalha a teu mortal sentido,  
abre a coua a teu ser mortificado.

Olha a terra, olha a cinza, porã imites  
as memorias dos santos penitentes  
e o mesmo exemplo da uirtude excites:

Se em ti sentes a terra, e a cinza sentes,  
poem por terra teus cegos appetites  
faze em cinza teus brios insolentes.

#### A SEXTA FR.a DE PASSOS

##### Soneto CXI

Olha os passos, ã dàs Homem perdido  
ã corre os passos, Deus, por teu peccado,  
esses passos ã das todo enganado  
saõ passos da uidade, ã has seguido:

Toma a Crus, e nos passos aduertido  
naõ dês os passos no caminho errado,  
que pera dar os passos acertado,  
naõ desmayes nos passos de sofrido.

Nos passos desta uida transitoria  
 segue os passos de Christo, se te agrada,  
 alcançar pellos passos a uictoria:

Seja nos passos da uertude amada  
 dos passos a baliza, a eterna gloria,  
 dos passos do bordaõ, a Crus sagrada.

## EXHORTAÇÕES UIRTUOSAS

### Soneto CXII

Veste o escudo da fè na humana sorte,  
 uençe, lida, padeçe, chora, e sente  
 q̃ o triumpho serà mais exçellente,  
 quando a batalha for, mais dura, e forte.

Olha que estâ sogeita ao breue corte  
 inda que a flor da uida mais se alente  
 e mereçendo o Inferno torpemente,  
 outra morte teràs, despois da morte.

Viue sò confiado em Deus eterno  
 inda q̃ Inferno seja a transitoria  
 tribulação q̃ tens no peito interno:

Aduerte pois, na troca tam notoria  
 que na gloria do mundo tens o Inferno,  
 que no Inferno do mundo tens a gloria.

## A HUA CAUEIRA

### Soneto CXIII

Esta, que uès Caueira pauoroza!  
 este, q̃ uès assombro denegrido!  
 este q̃ uès retrato carcomido!  
 esta que uès pintura doloroza!

Esta q̃ uès batalha temeroza!  
 este q̃ uès triumpho repetido!  
 este q̃ uès Castello destruido!  
 esta q̃ uès Tragedia lastimoza!

Esta em fim te apregoa a desventura  
 com o mudo pregaõ de teus enganõs  
 pera buscar a uida mais segura :

Se olhos naõ tem, nem lingoa em breues annos,  
 nesta cegueira uès tanta locura,  
 oues neste silençio os dezenganos.

## AS LAGRIMAS DEUOTAS

### Soneto CXIV

Lgrimas se derramem, q̄ o peccado  
 sabem lauar com sentimento puro  
 q̄ naõ há nodoa negra, ou rasto impuro  
 q̄ naõ seja das lagrimas lauado.

Chorou Daud, e foi santificado  
 chorou Pedro, e ficou no amor, seguro,  
 Madalena chorou, e o fogo impuro  
 em purissimo fogo foi mudado.

Ficaõ no amor as almas mais absortas  
 quando as lagrimas correm successiuas  
 sendo portas do Ceo, do pranto as portas.

Creçe a graça nas lagrimas actiuas  
 q̄ se as culpas mortais, saõ agoas mortas,  
 as lagrimas da dor, saõ agoas uiuas.

## PONDERAÇÃO DA UIDA HUMANA

### Soneto CXV

Homem que queres? uida regalada:  
 uida q̄ sollicitas? larga idade:  
 idade q̄ procuras? liberdade:  
 liberdade q̄ logras? prenda amada:  
 prenda q̄ conta fazes? conta errada:  
 conta q̄ somas ja? pouca uerdade:  
 uerdade q̄ descobres? a uaidade:  
 uaidade q̄ pertendes? tudo e nada:  
 tudo q̄ ganhos dá? perda notoria:  
 perda q̄ uem a ser? de Deus eterno:  
 Deus q̄ uida nos presta? transitoria:  
 transitoria q̄ aspira? ao Ceo superno:  
 Ceo q̄ nos offereçe? a eterna gloria:  
 gloria q̄ nos cuita? o triste inferno:

## AO CONTAGIO DAS DOENÇAS

## Soneto CXVI

Senhor se nos castigos fulminados  
 intentais a uingança merecida  
 terá seu fim Senhor a humana uida  
 mas não teraõ seu fim nossos peccados.

Bem conheceis os animos errados,  
 a inclinação dos homens distraida  
 onde mora da carne a torpe lida,  
 onde nascem do mundo os uaõs cuidados.

Bem que seja Senhor a culpa nossa  
 nem *por* isso negueis uossos faoures  
 e mais q̄ uos, a culpa uil não possa.

Naõ derrubeis aos homens com furores  
 que derrubais Senhor a imagem uossa  
 e contra uòs mostrais esses rigores.

## AFFECTOS JACULATORIOS

## Soneto CXVII

Quem podera Senhor sempre attenderuos!  
 quem podera Senhor sempre agradaruos!  
 quem podera Senhor sempre buscaruos!  
 quem podera Senhor sempre quereruos!

Quem me dera meu Deus nunca offenderuos!  
 quem me dera meu Deus nunca aggrauaruos!  
 quem me dera meu Deus nunca deixaruos!  
 quem me dera meu Deus nunca perderuos!

Oh quem podera nunca rezistiruos  
 da terra desprezando a doçe guerra  
 pera em meu peito sempre possuiruos:

Mas ay! q̄ tal miseria em mim se encerra  
 que se largalla quero por seguiruos,  
 a terra pega em mim, por ser da terra.

## RESPOSTAS

## Soneto CXVIII

De terra sou, porem no entendimento  
tenho de Anjo a Celeste Gerarchia  
e se da carne o ardor me desafia,  
da Charidade o ardor me causa alento.

Se alem da carne o mundo por uiolento  
seus fauores polyticos me enuia,  
proponho da esperanza a eterna uia  
que he dos caducos bens esquecim.<sup>to</sup>.

Se me atixa o Demonio furibundo,  
da fé me ualho; e o uenço com pujança  
e desta sorte busco a Deus jocundo.

Pello ã com segura confiança  
me liuro do Demonio, carne e mundo,  
na Fé, na Charidade, na Esperança.

## CONTRA OS PECCADOS DE TODO O MUNDO

## Soneto CXIX

Meu Jesus, meu J[esus] meu Deus querido!  
contra uos todo o mundo leuantado;  
o Gentio, o Hebreo, o Mouro errado,  
falso o Herege, o Catholico perdido.

Naõ podeis euitar sendo offendido  
tanto uiçio mortal! tanto peccado!  
ou he, ã na piedade estais atado,  
ou he, ã uos prezais de ser sofrido.

Mas se no sofrimento, ou na piedade,  
detendes o castigo da injustiça,  
naõ uos pode culpar nossa impiedade.

Antes se por sofrernos, mais se atixa,  
condenando no fim nossa maldade  
glorificais melhor uossa justiça.

## DEPRECAÇÃO ALLEGORICA, OU ANAGOGICA

## Soneto CXX

Se morto estou no estado de Babel  
 resuscitaime ja como em Naim,  
 já não quero adorar a Baálím  
 que em uosso culto sou Zorobabel;

Daime Senhor a caza de Bethel  
 sobre o monte celeste de Abarim,  
 não me deis os castigos de Eufraim,  
 que a gloria espero uer de Ezechiel.

Pretende despojarme Leuiathant  
 da uinha mais felix que à de Naboth,  
 e ã tenha o supplicio de Dathant.

Pequei pequei (Senhor de Sabâoth,  
 mas obedeço às uozes de Nathant,  
 e ja deixo os enganos de Astaroth.

## CONTRA O PECCADO DA SOBERBA

## Soneto Esdruxulo CXXIII

Despreza o temporal, busca o Monastico  
 seja honra tua, objecto Theologico,  
 que se argumentas nellas como logico  
 fazes do lodo uil, primor fantastico.

Ou Leigo sejas, ou Eclesiastico  
 com todos es igual, es Analogico,  
 busca pois o sentido Tropologico,  
 se queres ser do Ceo Douto Scolastico

Teu corpo pode ser hum Paralytico,  
 bem ã na Prezunção queiras ser Celico,  
 e do mundo enganozo atròz polytico.

Antes sendo pacifico e não bellico,  
 na soberba te uès Demonio critico,  
 e na humildade tens estado Angelico.



## CONTRA OS HEBREOS

## Soneto CXXIV

Pouo ingrato, infeliz porque abraçaste  
 de tantos annos mil, hũa esperança?  
 sendo que, de Moysés pella tardança  
 de breue tempo, ao mesmo Deus deixaste.

Do cetro de Judâ nota o contraste  
 sendo q̃ por diuina confiança  
 não podia acabar tanta pujança,  
 ate unir o Messias q̃ esperaste:

Deixa pois da perfidia o dezacerto  
 creê logo no Messias encarnado:  
 q̃ Christo o seja, he da uerdade acerto:

Que hum homem pobre, humilde, em crûs crauado,  
 a não ser de Deus uiuo, filho certo,  
 não podia por Deus ser adorado.

## CONTRA OS HEREGES

## Soneto CXXV

Que Ley segues soberbo Caluinista?  
 que Igreja formas cego Lutherano?  
 que Deus adoras perfido Arriano?  
 que fê procuras uario Donatista?

Naõ sabes tu q̃ na immortal conquista  
 quem he Christaõ somete o ser humano:  
 e se hum Deus reconheçe soberano,  
 na unidade da fê tambem se alista.

Naõ queiras obstinado que se ueja  
 tua fê, tua ley, sem forma algũa  
 com q̃ o Juizo teu em uaõ peleja.

Olha que a fe, e a Igreja ha de ser hũa  
 mas se tens outra Ley, tens outra Igreja,  
 e se tens uaria fê, não tens nenhũa.

MANIFESTASE A UINDA DE CHRISTO PELA MESMA  
INSENSIBILID. DAS CRIATURAS

Soneto CXXVI

Todo o mundo insensiuél reconheçe  
que he ja uindo o Messias prometido  
o Ceo, tendo hũa estrella produzido  
entre os Magos Gentios o conheçe.

O Mar brauo tranquillo se offereçe  
quando Pedro se uió no mar metido:  
o vento sibilante, emmudecido,  
a seus sacros preceitos obedeçe.

Morrendo: fica a terra estremiçada,  
o sol ecclypsa os rayos tenebrozo,  
toda a pedra de dor fica partida:

E finalm.<sup>te</sup> o Inferno temerozo  
os mortos restitue à melhor uida  
e teme ao Author da uida poderozo.

OITAUAS  
A CONCEIÇÃO DA SENHORA

1

Soberana Senhor immaculada  
do tributo de Adâm fostes isenta,  
pois por boca do Ceo sois nomeada,  
chea de graça, entre as molheres benta:  
se outra couza não pode ter entrada  
no lugar q̃ por cheo se contenta  
sendo chea de graça em uosso Estado,  
não cabia lugar pera o peccado;

2

Nasce a lua no Polo refulgente,  
porem descobre manchas na belleza;  
nasce a roza no campo gentilmente  
porem prodûs de espinhas a uileza:  
mas uòs nasceis mais bella, e mais luzente  
no ceo, ou campo de maior grandeza,  
que fostes perseruada em Mãy fermoza  
sem manchas Lua, sem espinhas Roza.

## 3

Qual Aurora q̃ em tenra fermozura  
 pintando as Nuens de purpureas cores  
 desterra o descortès da sombra escura  
 àos golpes de recentes resplandores:  
 uos tambem comcebida em graça pura  
 como Aurora em purissimos candores  
 desterrastes co'a lus, que uos assiste,  
 da culpa original a sombra triste.

## 4

No zenith celestial da Quarta esfera  
 brilhando o sol com brio relusente  
 não hã sombra, uapor, nuem seuera,  
 que offusque os rayos do Planeta ardente:  
 sendo uos sol tambem em quem se esmera  
 alto Zenith da graça preminente,  
 não se podia oppor a tanta altura  
 uapor uil, nuem torpe, sombra impura.

## 5

Qual a çarça que obrou seus luzimentos  
 no monte Horeb em fulgidos ardores,  
 onde o fogo creceu sem nutrimentos,  
 e respeitou deuoto seus uerdores:  
 tal uos (quando do Inferno os ardimentos  
 quizeram desluzir uossos primores)  
 brilhastes pura, tendo na inteireza  
 ella, intacto o uerdor; uòs, a pureza.

## 6

Em carroça de fogo rutilante  
 sobe Elias aos ceos arrebatado,  
 e quebrando da morte a Ley constante  
 ficou da Ley da morte preseruado:  
 da mesma sorte, uos, ficais triumphante  
 da culpa original, (em fogo amado  
 da Graça celestial que uos desculpa)  
 liure Elias da morte, uos, da culpa.

## 7

Tomando corpo humano Deus eterno  
 de uossa carne se uestio piedozo;  
 e com dobrado horror do mesmo inferno  
 fostes Virgem no parto milagrozo:  
 não he muito tambem q̃ o ceo superno  
 uos liurase do feudo lastimozo  
 q̃ não he menos na igualdade bella  
 immaculada mãy, q̃ mãy donzella.

## 8

Sois da Trindade templo generozo  
 em q̃ não pode hauer mancha mais leue,  
 sois mãy santa de Christo poderozo  
 a quem candor purissimo se deue:  
 sois espoza do Spirito amorozo  
 a quem profana treuoza não se atreue  
 com q̃ uíndes a ter pureza honroza  
 ou por templo, ou por mãy, ou por espoza.

## 9

Sacramentado Christo em corpo humano  
 que de uos recebeu Virgem sagrada,  
 naquelle sacrificio soberano  
 fica hostia pura, e hostia immaculada:  
 logo não pode hauer uício profano  
 que a mesma carne sois sacramentada  
 asim que celebramos com uentura  
 que he pura a conceição, e a hostia pura.

A SAM FRANCISCO  
 OITAUAS

## 1

Quem tiuera hũa Musa sublimada  
 quem leuantara os uersos mais sonoros  
 pera louuaruos a uertude amada  
 com doçe canto dos celestes choros:  
 mas se ser pobre, e humilde uos agrada,  
 terá meu uerso de applaudido os foros  
 porque haueis de estimar francisco santo  
 se a uea, pobre for; se humilde, o canto.

## 2

Buscastes o prezepio dezabrido  
 porque sô nelle achais o nacimiento,  
 que antes de ter os logros do sentido  
 fizestes pera Deus mereçimento:  
 neste assombro de pobre esclareçido  
 imitastes de Christo o mesmo intento  
 e nesta acção fizestes amoroza  
 da Cidade de Assis, Belem ditoza.

## 3

A primeira uirtude que estimastes  
 da Charidade foi, o affecto uiuo,  
 dos uestidos mais rotos uos ornastes  
 e uestistes os pobres compassiuo:  
 dos gallardos adornos desprezastes  
 a gala que dezeja o mundo esquiuo  
 porque se torna por mortal tributo  
 gala de vicio, da virtude luto.

## 4

Vosso pay combatido da auareza  
 não quer que uzeis da franca atiuidade,  
 que o uento popular da uã riqueza  
 apaga a nobre Luz da Charidade:  
 ate que lhe largastes com grandeza  
 da herança natural a faculdade,  
 e tomando outro pay com melhor sorte  
 rompeis da natureza o laço forte.

## 5

Na uizam dos armigeros soldados  
 uos exçita o ualor pera outra guerra  
 porque com uossos filhos alistados  
 sois terror do Demonio em toda a terra:  
 e pera ter os uicios superados,  
 que o peito humano como fraco ençerra  
 nas tres ordens deuotas que formastes  
 tres esquadrois armados ordenastes.

## 6

Quando se uia a Igreja generosa  
 nos contrastes de Hereges perseguida  
 e sendo por si mesmo poderosa  
 estaua em seu temor quazi cahida:  
 uos alentais com força milagroza  
 à pòr os ombros nella em toda a uida  
 e sendo ceo a Igreja militante,  
 fizestes deste ceo, melhor Athlante.

## 7

Desprezando os encantos da riqueza  
 seguistes do Euangelho a ley Diuina  
 fazendo tal estado da pobreza  
 que parece difficil a doutrina:  
 e uendo que o Euangelho na pureza  
 ou se esqueçe no mundo, ou não se afina  
 instituindo nouo Apostolado,  
 renouais o Euangelho sepultado.

## 8

Do lasciuo appetite combatido  
 uos propõe o Demonio essa maldade,  
 e uay buscar no Inferno escurecido  
 o fogo, pera arder a castidade:  
 porem contra o Demonio enfurecido  
 uos armastes da mesma sanctidade  
 e lhe opposestes quando mais se atreue  
 contra os tiros de ardor, balas de neué.

## 9

Sahistes a campanha no dezerto  
 com rico adorno de huã capa pobre,  
 e leuando a uòs com douto acerto  
 clamaua uossa uòs ao Rey mais nobre:  
 os rusticos crueis com dezacerto  
 golpes uos daõ q̃ uosso peito encobre,  
 e se o Deozerto uossa uòs conquista  
 fostes da ley da graça outro Bautista.

## 10

Compassiuo da pena lastimada  
 que o Pobre de Esopoleta padeçia  
 lhe beijastes a boca encancerada,  
 como se fosse flor de Alexandria.  
 Se com osculo uosso foi liurado  
 daquella chaga atròs q̄ apodresia  
 hum osculo que destes amorozo,  
 osculo pareço do sacro Esopo.

## 11

Qual Elias em carro luminoso  
 apparecestes sol resplandeçente  
 e inflamastes o espirito amorozo  
 de uossos filhos com feruòr ardente:  
 se Elias se mostrou da ley zelozo  
 uos zelozo da ley sois igualmente  
 se bem zelo melhor em uos se excita  
 da ley da graça, em uos; nelle, da escrita.

## 12

Tomando a penitencia por empreza  
 o pouo à uossa uos se conuertia,  
 entre todos seguio esta aspereza  
 de clara santa a nobre companhia:  
 aquella q̄ do nome, e da pureza  
 fes no mundo fermoza simpatia  
 que foi por graça e profecia rara  
 no ventre Lus, no naçimento Clara.

## 13

Pregando doutamente a ley sagrada  
 com tanta perfeiçam, com tanto exemplo,  
 deixa o Poêta a Musa celebrada  
 e busca o canto do celeste templo:  
 se elle uos uè com huã e outra espada  
 Apostolo de Christo uos contemplo,  
 pois mostrastes seguindo as uozes suas  
 no uosso Apostolado, espadas duas.

## 14

Do Soberano Spirito mouido  
 para escreuer a regra mais amada  
 subistes feruorozo ao monte erguido  
 como Moyses na ley por Deus dictada:  
 porem depois hauendose perdido  
 outra ues à escreueis auantajada  
 e neste exemplo igual, Deus nos ensina  
 que uossa regra santa, he Ley Diuina.

## 15

A uosso aceno peixes se commouem,  
 ao uosso obsequio Brutos se offerçem,  
 às uossas uozes passaros se mouem,  
 os ardores do fogo em uos se esquecem:  
 os homens de seus erros se remouem,  
 à uosso imperio todos obedeçem;  
 Deus emfim no sensiucl e insensiucl  
 pôs em uos todo o imperio do possiucl.

## 16

De uossos filhos junta a turba ingente  
 não hauia sustento pera tantos  
 mas pera dar sustento à tanta gente  
 bastauaõ pera uòs dezejos santos:  
 com Christo pareçestes igualmente  
 (tendo de graças mil, doces encantos)  
 pois ministrando o paõ, q̄ se acrescenta,  
 a multidaõ dos filhos, se sustenta.

## 17

Em lugar hermo sendo conuocados,  
 o vinho uos faltou pera o conuite,  
 mas dimmittistes logo esses cuidados  
 que a uos o mais difficil se permite:  
 e porque nada falte aos conuidados  
 dágoa o uinho fazeis, porq̄ se imite  
 o milagre de Christo; e nesta empreza  
 mudastes do elemento a natureza.



## 18

Aquella escada de Jacob famoza  
 em que subiaõ Anjos, e baixauaõ  
 mostrando nesta lida generoza  
 que diligentes no seruiço estauaõ:  
 em Francisco se iguala misterioza  
 q̃ na escada do amor passos formauã  
 pois qual Anjo, no amor a Deus subia,  
 e neste amor, ao Proximo decia.

## 19

Chama os filhos assi com forte alento  
 que saõ de seu amor mais alta prenda,  
 e fazendo solenne testamento  
 a Regra que lhes deo, lhes encommenda:  
 no chaõ se postra na pobreza attento  
 fazendo da nudès rica fazenda  
 e deixou a seus filhos uinculada,  
 por Morgado, a pobreza mais prezada.

## 20

Foi Patriarcha os filhos procreando,  
 foi Diuino Profeta do futuro,  
 foi do Euangelho Apostolo admirando  
 foi forte Martyr no dezejo puro:  
 foi Doutor preclarissimo ensinando  
 o caminho da gloria mais seguro,  
 foi confessor insigne na aspereza  
 e foi perpetuo Virgem na pureza.

## 21

Porem ja me confundo suspendido  
 leuanta, Sacra Musa, o pensamento  
 p.<sup>a</sup> louuar o pasmo nunca ouuido  
 em q̃ Christo ostentou mayor portento:  
 q̃ Criatura? q̃ Anjo esclarecido?  
 tiuera taõ felis mereçimento,  
 que reçebendo as chagas neste mundo  
 ficasse no fauor, Christo segundo.

## 22

No monte Aluerne todo transportado,  
na sagrada paixam todo embebido,  
Francisco a Christo uio crucificado  
em Seraphica forma apparecido:  
as chagas lhe imprimio com tanto agrado  
que naquella impressaõ ficou ferido,  
e padecendo a dor no sofrimento  
foi uerdadeyro martyr no tormento.

## 23

Porem neste Misterio soberano  
a Christo se auantaja milagrozo  
que inda ã tem Francisco o ser humano  
neste martirio o excede uenturozo:  
em Christo se sentio o deshumano  
instrumento do ferro, e lenho honrrozo,  
porem o mesmo Christo mais attento  
de seu martyrio, foi, uiuo instrumento.

## 24

Na crus recebe Christo as chagas puras  
e nellas padeceu rigor inteiro,  
que foraõ pera o pay pagas seguras  
com ã remio do mundo o catiueiro:  
estas Francisco as toma com doçura,  
e nellas uerte sangue uerdadeiro,  
e se pode dizer com fe sincera,  
que redemptor do mundo se uenera.

## 25

Luta Jacob com Deus, e ualerozo  
o naõ quis dimittir do braço forte,  
ate que o naõ fizesse generozo  
da diuina bençaõ felix consorte:  
mas com Deus tem Fran.<sup>oo</sup> poderozo  
de outra luta melhor mais alta sorte  
que elle sò de Israel teue os lououres  
mas Fran.<sup>oo</sup> das chagas os primores.

## 26

Fes o Diuino pay hua escritura  
na Crus de Christo com piedozo intento,  
sendo do sangue seu, a tinta pura,  
escrito o amor, com pena do tormento:  
mas como p.<sup>a</sup> a patria mais segura  
o Verbo se partio sanguinolento  
quis deixar em Francisco Authenticado  
em falta de escritura, seu treslado.

## 27

Reprezenta Francisco gloriozo  
a Christo, tendo as chagas recebido,  
e neste dezempenho portentozo  
fica do eterno pay filho querido:  
se a Christo reprezenta, o misteriozo  
sacramento do Altar, sempre applaudido;  
e se em Francisco està representado  
em Francisco se uê sacramentado.

## 28

Das chagas de seu Mestre duuidozo  
se mostraua Thomè, mas sendo uisto  
da mayor fê mostrou o timbre honrozo  
pois confessou por Deus ao mesmo Christo:  
mas se em Fran.<sup>co</sup> uira uenturozo  
de Christo as chagas com fauor reuisto  
a Francisco dicera, equiuocado,  
meu Deus, e meu Senhor resucitado.

## 29

Paulo ã foi da fê vaso escolhido  
todo enleuado em Christo, parecia,  
ã o tinha no seu peito renacido  
e sem o uer, no mesmo peito o uia:  
teue as chagas tambem fauorecido  
porem foi com diuersa simpatia  
ã Paulo as teue sò na sacra mente  
mas Fran.<sup>co</sup> as logrou corporalm.<sup>te</sup>.

## 30

Mas que digo Francisco, se no intento  
de louaruos me uejo descahido;  
amaino as uelas ja do entendimento  
que temo em vosso mar ser submergido  
se mereçestes o Celeste assento  
de Seraphim, por outro ò ter perdido,  
cantem somente p.<sup>a</sup> encomios tantos  
do Santo Seraphim, Seraphins Santos.

A ANNUNCIAÇÃO DA SENHORA  
CANSAM

## 1

Neste amorozo extremo,  
que soube unir em uos hũ Deus Supremo  
Gabriel verdadeiro  
he forte mensageiro  
se he Gabriel de Deus a fortaleza  
mostra q̃ he de hum Deus forte, esta fineza.

## 2

E tendouos roubado  
de Deus o coração de namorado  
era justo que amante  
se unisse em uos constante  
e uiesse buscar quando o roubastes  
o mesmo coração que lhe tomastes.

## 3

Nesta embaixada agora  
escraua quereis ser sendo Senhora,  
e pera gosto nosso  
deste hũ fiat uosso,  
e com esta palaura sobrehumana  
concebeis a Palaura soberana.

## 4

Oh que estranha uerdade!  
 Se fazeis a grandeza da humildade:  
 sois bem afortunada  
 pella humildade amada;  
 chea de graça sois sem culpa fea  
 se lua pareceis, sois lua chea.

## 5

Sendo may e donzella  
 fostes intacta sempre, e sempre bella  
 na uossa fermozura  
 uos enteirastes pura  
 que o Sol diuino entrando com presteza  
 fes Christal transparente da pureza.

## 6

Singular sem exemplo  
 Propitiatorio sois do eterno templo  
 e pera illustre abono  
 seruis a Deus de trono  
 e sois neste Misterio venerado  
 Arca do testamento, Horto cerrado.

## 7

Aquelle annunziado  
 aquelle dos prophetas dezejado,  
 veyo dos ceos à terra  
 e em vos virgem se encerra,  
 de maneira q̄ os ceos que ja se mouem,  
 estillam o rocío, ao justo chouem.

## 8

Do sacro santo Espozo  
 thalamo casto sois bem q̄ oloroço,  
 sois terra ennobrecida  
 q̄ aos homens produzio fruto de uida,  
 sois incorrupto cedro em corpo e alma,  
 oliua uerde sois, fecunda palma;

9

Sois Nuncia brilhadora  
sois do Sol da justiça tenra Aurora:  
sois da perola fina  
huã concha diuina:  
e na carne de Christo concebida  
Nuum candida sois, vara florida.

10

Que lingoa copioza  
explicar poderã Virgem ditoza  
aquelle doce effeito  
que entrou em uosso peito  
q̃ emflamação vossa alma sentiria!  
que resplendor! que pasmo! q̃ alegria!

A QUINTA FR.a MAYOR  
CANÇÃO

1

Meu Senhor soberano  
humano em vosso ser, comnosco humano,  
antes de uossa morte  
nos dais ditoza sorte  
pois nos logros da Cea preuenida  
buscais a morte, e nos deixais a uida.

2

Qual Pellicano amante  
no amor valente, no valor, constante,  
verte o sangue copiozo  
por dar pasto amorozo  
a seus filhos: tal uos no sacramento  
o sangue derramais, dais o sustento.

3

Em tam feliz uentura  
mais q̃ Manã do Ceo, mana a doçura;  
e no pam uenerado  
pam dos Anjos Sagrado  
unistes tres contrarios uerdadr.º  
pois sois Pastor, sois Pam, e sois Cordeiro.

## 4

Sabendo neste extremo  
o transitio precizo ao Ceo supremo  
dais da gloria futura  
a prenda mais segura  
e quereis quando auzente, q̄ se entenda  
que como amante nos deixais a prenda.

## 5

Querendo humildemente  
lauar os pes de Pedro reuerente  
em fauor tam notorio  
recuza o lauatorio:  
porem depois em uossas mãos aceito  
teue o poder dos Ceos, aos pès sogeito.

## 6

E com affecto grato  
ao discipulo, falso, cego, ingrato,  
os pès lhe estais lauando  
e nesta acção mostrando  
(q̄ he couza q̄ no mundo não se admira)  
a uerdade postrada da mentira.

## 7

Nos retiros do Horto  
pronpto o spirito, a carne sem conforto  
gota, a gota estillando  
o sangue estais suando,  
e fica nestas ansias amorozas  
o Monte de Oliuete, horto de rozas.

## 8

O Peito atreçoado  
disfarçando o discipulo maluado,  
uos beja falçamente  
mas uos como innoçente  
correspondeis, e a hum tempo unido vejo  
ão bejo da treičam, da paz o bejo.

## 9

Quando Judas emprende  
 a uil infamia, aos Fariseos uos uende  
 mas considero agora  
 que nesta acção treidora,  
 por uer escauro ao mundo distrahido,  
 quizestes como escauro ser uendido.

## 10

Em tanto malefício  
 prezo quizestes ser pera o supplicio,  
 mas uendo o mundo errado  
 solto em tanto peccado  
 quizestes por nos dar melhor uentura  
 aceitar a prizam, pella soltura.

## 11

Com uosso amor Diuino  
 ate morrer por nos uos uejo fino:  
 uossa affeição antiga  
 a tal fim uos obriga  
 que por teres amado, nos amastes  
 e em uosso amor, o amor multiplicastes.

## A ASSUMPÇÃO DA Sra.

## SILUA

Subindo Christo aos ceos deixou na terra  
 a Virgem soberana em q̄ se encerra  
 q̄ na auzença do Sol, q̄ o mundo enluta  
 ficou como Planeta, substituta:  
 Se já não he q̄ na pequena Igreja  
 a seus peitos dezeja  
 dandolhe o leite da uirtude pura  
 a seus peitos criala com doçura.

Vendose pois Maria em longa idade  
 sentindo a saudade  
 de seu filho, em q̄ está mais satisfeita  
 ansias sente, ays respira, a uida engeita.



Recostase na cama alegremente  
 por conhecer da morte o fim presente,  
 onde logra com facil aspereza  
 o rico trauisseiro da pobreza:  
 o cobertor de seda da humildade,  
 o candido lançol da castidade.

No monte de Sion por uarios modos  
 acodem logo todos  
 na caza em q̄ fes Deus pera portento  
 aquelle incomprehensiuél Sacramento,  
 que pera ser tres uezes nosso amigo  
 fes em si, fes por si, e fes consigo.

Esperando a seu filho no apozeno  
 poem logo o luzimento  
 de limpissimas uellas  
 q̄ emsayarse podiaõ p.<sup>a</sup> estrellas;  
 porem junto do Sol q̄ respeitauaõ  
 como estrellas as Luzes occultauaõ.

Trazem logo os fieis mais uerdadeiros  
 aromaticos cheiros,  
 compoem Hymnos deuotos  
 para cumprir o affecto de seus uotos  
 e quando pella Virgem choram tanto  
 festa o nojo se uè, musica o pranto.

Dezeja que os Apostolos sagrados  
 que estauaõ pello mundo derramados  
 assistissem com ella; e de repente  
 appareçeraõ todos juntamente,  
 sendo sô por si mesmos conuocados,  
 q̄ o amor sabe chamar com mudos brados:  
 alli lhes agradeçe o doce affecto  
 olhando a todos com diuino aspectõ;  
 e lhes brota a bençaõ taõ regalada  
 e taõ santificada  
 q̄ somente por ella em logros tantos  
 poderam, se o naõ foraõ) ficar santos.

Neste tempo appareçe o filho amado  
 oh q̄ amor! oh q̄ empenho! oh q̄ cuidado!  
 e transportada em placidos desuelos  
 desata de seu corpo os laços belos,  
 e sustentando o amor em q̄ se esmera  
 entrega a alma, a quem a carne dera.

Morre Maria, e foi, morte ajustada,  
 que se da morte fora preservada  
 segundo nas uirtudes se pondera  
 fora tida por Deus, se não morrera.

Os Anjos na alegria  
 leuantam logo musica armonia,  
 dizendo em uos canora  
 quem he esta q̄ sobe como Aurora?  
 fermoza como alua?  
 eleita como Sol, q̄ a lùs he sua?  
 terriuel ao Demonio sempre armado,  
 como esquadraõ nas praças ordenado?

Todos ali presentes  
 beijam os pes a Virgem reuerentes  
 e naquelle jardim de mais primores  
 lhe restituem flores;  
 com cheirozos unguentos  
 ungingo de seu corpo os dezalentos,  
 mas do corpo a fragança parecia  
 q̄ em cheiro todo o ceo se derretia.

Sepultaõ logo o corpo com ternura  
 q̄ inda q̄ lhes pareça a sepultura  
 daquelle Sol tristissimo occidente  
 he de hum Sol q̄ se poem nouo oriente.

Tres dias os Apostolos sagrados  
 junto ao Sepulchro estauaõ transportados,  
 e embebidos em tantas alegrias  
 lhes parecem tres oras, os três dias.

Chegou depois Thome q̄ estaua auzente  
 e aos Apostolos pede instantemente  
 q̄ o sepulchro se abrisse q̄ queria  
 uer o sagrado corpo de Maria,  
 q̄ tambem de seus olhos foram pagas  
 pera a fè de Thomè de Christo as chagas.

Aberta a sepultura com cuidado  
 nella se não achou o corpo amado  
 e somente se acharaõ lenços finos  
 que cobriram os membros cristalinos  
 e finalmente com dobrada palma

A Virgem resurgio em corpo e alma;  
 e sendo aquelle corpo a nosso alento  
 Arca do testamento  
 não era justo fosse corrompida  
 e da grosseira terra carcomida.

Assim como os Leões não maltratarão  
 o corpo do propheta q̃ admiraram,  
 assim tambem os bichos nesta empreza  
 no corpo sacro não fizeram preza;  
 e se a carne de Christo resurgida  
 he de Maria carne produzida,  
 dezigualdade tal se não encerra  
 huã nos ceos estar, outra na terra.

Entra pois de seu filho acompanhada  
 na Celeste morada  
 onde se adora com fieis agrados  
 pellos Anjos, Arcanjos, Principados,  
 onde a louuam com fações humildades  
 Dominações, Virtudes, Potestades

Onde a respeitam pera mais abonos  
 os Seraphins, os Cherubins, os Tronos.

## AO NASCIM.to DE CHRISTO

### REDONDILHAS

Meu Jesus, meu Pequinino  
 querouos fallar de chança,  
 como brinco de criança,  
 como jogo de minino.

Este fauor conhecendo  
 estou uossa carne olhando,  
 tam propria q̃ está gritando,  
 tam bella que está nascendo.

Com vossa mãy Virgem bella  
 igualmente estais ornado,  
 uos uos vestis de encarnado,  
 ella carne de donzella.

Sempre teue o mundo falhas  
 e por esse desprimor  
 como he taõ mao pagador  
 uos pagou o mundo em palhas;

Sois cordeiro e por melhores  
 companheiros naõ se estranhem  
 que os brutos uos acompanhem  
 e que uos busquem pastores.

Vosso amor uerdades laura  
 no ã foi prophetizado,  
 porq̃ sois uerbo humanado  
 e sois homem de palaura.

Teme nosso desuario,  
 que estais comnosco enfadado,  
 porq̃ estais mui retirado,  
 porq̃ uos uejo mui frio.

Com felicissimo agouro  
 (Bem q̃ Dezembro o naõ sente)  
 Entre o boy q̃ esta presente  
 uejo ao Sol estar no Touro.

Entre o Sidereo farol  
 os Anjos com muita fê  
 entoam do Rey o Rê,  
 e cantam do Sol, o Sol.

Quando como aos mais humanos,  
 estais de panos cuberto,  
 uos pòs o mundo em aperto  
 e uos deu o mundo huns panos.

Neste retiro preuisto  
 de Belem conçiderey,  
 que sendo filho de hũ Rey,  
 uos uejo hum pobre de Christo.

## A RESURREIÇÃO DE CHRISTO REDONDILHAS

Sahy do sepulchro uil  
 tendo o corpo emperceptiuel,  
 por claro, por impassiuel  
 por agil, e por sutil.

Do carcere do profundo  
 sahy Jozèph singular  
 naõ pera o Egipto saluar,  
 mas pera saluar o mundo.

Sahy Mardocheo sagrado  
que o cruel Amam uençestes,  
e no madeiro o puzestes  
que uos teue aparelhado.

Sahy Jonas uenturozo  
do longo mar de agonias:  
elle gloriozo aos tres dias,  
uos aos tres dias, gloriozo.

Tiuestes neste conflicto  
de Daniel as acçõis,  
elle inuicto dos Leõis,  
uos dos Demonios inuicto.

Sahy Moyses porq̄ sô  
com uida podeis sahir  
pera depois destruir  
o poder de Pharaò.

Vezeis a mãy sagrada  
que em uolta com triste ueo  
pareçe nublado Ceo,  
pareçe Lua ecclypsada.

Sinais das chagas deixais  
como Capitaõ ualente,  
porq̄ as chagas igualmente  
saõ da peleja sinais.

Muito se alegra minha alma  
pois uos uejo meu Jesus,  
naõ entre os ladrõis em crùs,  
mas entre os Anjos com Palma.

Se ella assi uos ue, se excita,  
que aprendendo esse fauor,  
se crucifica na dor,  
e na graça resucita.

Tendes do premio os alentos  
q̄ he couza justa e notoria,  
que mereça tanta gloria  
quem soffreo tantos tormentos.

Deceis ao limbo: a meu uer  
nos quizestes ensinar  
que pera uos exaltar,  
quereis primeiro deçer.

Se na terra entraís, se encerra  
 q̄ uosso trabalho he muito,  
 pois p.<sup>a</sup> colher o fruto,  
 quizestes entrar na terra.

## A ASÇENÇÃO

### OUTRAS

Meu Deus, dezejara teruos,  
 e tanta auzença estoruaruos,  
 uede, q̄ morro de amaruos,  
 olhay, q̄ uiuo de ueruos.

Uos auzentaiuos? mas não:  
 que era p.<sup>a</sup> mim desdouro:  
 porq̄ se sois meu thesouro  
 em uos tenho o coração.

Mas se uosso amor me deixa  
 ouuime, Senhor, attento,  
 q̄ as uozes do sentimento  
 são deza fogos da queixa.

Se uos quereis apartar  
 meu coração saudozo  
 bate as asas de amorozo,  
 e quer com uosco uoar.

Se em huã pedra deixais,  
 uossos sinais por fineza  
 sou tambem pedra em dureza  
 ponde em mim uossos sinais.

Ideuos, meu doce empenho!  
 fico pobre, cego, e mudo,  
 se uos logro, tenho tudo,  
 se me faltais, nada tenho.

Essa nuem q̄ a meus tiros  
 se oppoem rigorozamente.  
 abrasemna o fogo ardente,  
 q̄ uos lançaõ meus suspiros.

O coração me feris  
 com esse nublado ueo,  
 e se partis pera o Ceo  
 o coração me partis.

E partido significa  
 que comigo sempre estais,  
 q̄ huã parte me leuais  
 comigo outra parte fica.

Mas parece cruel erro  
 e não piedade amoroza,  
 ir pera a patria ditoza,  
 e deixarme no desterro!

Porem acertado he,  
 q̄ uos ausenteis, Senhor,  
 porq̄ afine meu amor,  
 e sô uos ame por fê.

E se somos uerdadeiros  
 herdeiros dessa esperança,  
 tomaí posse dessa herança  
 em nome dos mais herdeiros.

Cesse a penoza memoria  
 subi ja, nesse orisonte,  
 não p.<sup>a</sup> o Caluario Monte  
 mas p.<sup>a</sup> o Monte da Gloria.

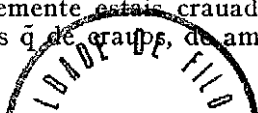
Subi, Senhor compassiuo,  
 q̄ do Inferno tendo as palmas  
 leuais entre tantas almas  
 o Catiueiro catiuo.

E pois uencestes a guerra  
 entrái no Reyno brilhante,  
 como Capitaõ triumphante  
 do Demonio, Carne, e terra.

Na porta dos ceos entrái  
 sem difficuldade alguã;  
 p.<sup>a</sup> uos abrirem huã  
 sinco portas lhes mostrai.

PECCADOR ARREPENDIDO A CHRISTO CRUCIFICADO  
 OUTRAS

Meu Deus, meu Rey, meu Senhor,  
 quando estais crucificado,  
 doçemente estais crauado,  
 mais q̄ de graups, do amor.



Esses crauos ã instrumentos  
saõ da uossa paixã pia,  
fazem suaue armonia  
na musica dos tormentos.

Com belleza e sem alinhos  
coroastes, sempre bellas  
à Igreja, de doze estrellas  
a uõs, de muitos espinhos.

Na Crus liberal estais  
porã quando me quereis,  
vossos braços extendeis  
rotas uossas mãs mostrais.

Se uejo o sangue preciso  
das mãs, e pès uenerados  
saõ quatro rios sagrados  
desse melhor Parayzo.

Quando os peccados altero  
a mim mesmo me persigo  
pois temo agora o castigo  
de quem o remedio espero.

Se a morte temo por forte  
mais me deue dar cuidado  
a morte atrõs do peccado  
ã da fragil uida a morte

Eu uiuia? e reãbia  
peccado a uil offerta?  
se o peccado he morte certa  
como peccando uiuia.

Se de padeãer me esqueão  
pera meus uicios uenãer,  
quem me dera padeãer  
tudo quando naõ padeão.

Ah Senhor pera gozaruos  
quem de tudo se esqueãera?  
oh quem de amaruos uiuera!  
oh quem morrera de amaruos!

Quando trato de offenderuos  
com agãrauo repetido  
sinto ueruos offendido,  
e mais sentirey naõ ueruos.



- Se sois lus esclarecida  
se sois uida, meu Jesus,  
como cego, busco a lus  
como morto, busco a uida.
- Meu Deus nada daruos posso  
e se uos uenho a faltar  
sinto não ter que uos dar,  
porq̃ quanto tenho, he uosso.
- Porem p.<sup>a</sup> meu intento  
por querer lisongearuos,  
pera alguã couza daruos  
uos dou este sentimento.
- Quando a minha alma, Senhor,  
hoje em quereruos se ordena  
não he por amor da Pena  
he somente por amor.
- Tanto na minha memoria  
uos amo, q̃ antes me alento  
comuosco estar em tormento  
que sem uos estar na gloria.
- Oh se uos amara tanto  
que uertera equiuales  
se uos do sangue as correntes  
eu as correntes do pranto.
- E quando as uejo uertidas  
lauais, pera emparo nosso  
nos rios do sangue uosso,  
as manchas de nossas uidas.
- E nesse occidente estais  
qual sol posto entre fulgores  
elle de purpurcas cores  
vos de purpureos sinais.
- Sinco portas exçellentes  
abris nas chagas ditozas  
p.<sup>a</sup> as almas gloriozas  
das sinco virgens prudentes.
- Se estais nessa crus crauado,  
exaltado; eu me conuido,  
que hei de ser a uòs trasido,  
pois ja uos uejo exaltado.

Em leuantado orisonte  
como cidade eminente  
uos puzeraõ justamente  
patente a todos, no Monte.

Sois jardim de adoraçõis  
pois tendes obsequiozos  
Entre crauos amorozos  
Angelicas submissõis.

Todo nù, todo querido  
quereis ter com todos trato;  
mais q̄ despido de ornato,  
de todo o rigor, despido.

Essa arvore, q̄ no emparo  
de nossas almas se afina,  
se outra foi nossa ruina  
esta foi nosso reparo.

Oh que differente ha sido  
de ambos o fruto gerado,  
que naquella foi uedado  
mas nesta foi concedido.

O Peito tendes aberto  
porque em uosso amor constante,  
quereis mostrar como amante  
o coração descuberto.

[Risc.: que sois com maior fineza  
saçerdote e sacrificio.]

Ja meu receo soffrega  
ja dos ceos pretendo a lus,  
se Amor uos prega na Crus  
dos ceos a porta desprega.

## A S. JOAÕ EUANGELISTA OUTRAS

Joaõ buscastes hum meo  
p.<sup>a</sup> ser de Christo amado,  
pois no peito reclinado  
fostes homem de seu seo.

Sois hum Diuino ladraõ  
 meu santo, pois satisfeito  
 pella janella do peito,  
 lhe roubaste o coração.

Mas se este roubo se afina  
 com uossa fê sublimada,

Como sois Aguia sagrada  
 fostes Aue de Rapina.

Fostes da uerdade espelho  
 p.<sup>a</sup> nos dar claridade,  
 e sempre fallais uerdade  
 pelo sagrado Euangelho.

Hum inimigo de Christo  
 uirá contra uos, q o temo  
 tam infame, como o Demo,  
 tam mao, como hum Antechristo.

Por uòs a couza preuista  
 por força ha de socceder,  
 q̃ alem de Propheta ser,  
 dais em ser Euangelista.

A uos com uoos diuinos  
 sinal grande appareço,  
 como Astrologo do Ceo  
 também entendeis de sinos.

Cea Christo, e quando estrèa  
 com uos o amor singular,

Naõ sei quem uos quis culpar  
 la pella bulla da Cea.

Porem sem embargo disto  
 com q̃ ali uos enuejaraõ,  
 inda q uos naõ mataraõ  
 fostes a cear com Christo.

## A SANTO ANTONIO OUTRAS

Com desuelo sobrehumano  
 dobrais dos ceos o caminho,  
 q̃ alem de ser Agustinho,  
 quisestes ser Franciscano.

Com mais altas esperanças  
o contraponto mais fino,  
na solfa do amor Diuino  
quizestes fazer mudanças.

Entoastes as uerdades  
por compassos da affeição  
com Maxima discricção  
e com Minima humildade.

Pretendeo o mundo em uaõ  
uenceruos, e na porfia  
pondouos em cerco hum dia  
uos botou logo hum cordaõ.

Quando o burel estimastes  
na carreira do cuidado  
com Francisco emparelhado  
dizem la, q̃ encordoastes.

Todos ueneraõ absortos  
uossos milagres, porem  
sem dizer mal de ninguem  
desenterraueis os mortos.

Até comuosco naõ falha  
huã Besta em seu abrigo  
porq̃ uendo o melhor trigo  
despresou a Besta a palha.

Contra Hereges inflammado  
uosso amorozo desuelo,  
se sois Herejes Martelo  
sois de Amor amartelado.

Inda q̃ ao Demo lhe peze  
aos treze dias uos daõ  
obsequios; por ser uaraõ  
que sempre está nos seus treze.

Qual ouro fino sem fes  
sendo de todos tratado  
nunca fostes engeitado,  
que sois alfim Portugues.

Tendes a lingua incorrupta  
e com graça celestial,  
lingoa, q̃ tem tanto sal  
naõ podia ser corrupta.

Se me uejo em meus sentidos  
perdido, quero buscaruos,  
e não podeis admiraruos  
que sois sancto dos perdidos.

A S. JOÃO DA CRUS, CARMELITA DESCALÇO  
OUTRAS

Meu João, sois muito amado,  
sois affauel com o extremo,  
porem, quando orais, uos temo  
que sois muito arrebatado.

E pera mais estranhar  
os uoos, q̃ pretendeis,  
dizem todos, q̃ fazeis  
as uossas couzas no ar.

E diraõ, que estando assim  
uosso spirito enleuado,  
que não he mui reportado  
e q̃ está fora de si.

Com partes da perfeição  
estudando com feruor  
daua as partes uosso amor,  
por fazer certa a oração.

Naõ sei q̃ briga ou desuelo  
com uos teue o mundo errado,  
pois creyo q̃ de enfadado  
uos deo o mundo hum Capello.

Na Religiaõ sagrada  
fazendo da Crus bordaõ,  
fostes por caminho chaõ,  
e deixastes a calçada.

Mas se uossa acção realço  
e nella bem considero  
temo, q̃ o Demonio fero,  
uos hade apanhar descalço.

Qual Philosopho extremado  
 buscais na Religiaõ  
 o estado da solidaõ  
 por ser o pr.<sup>o</sup> estado.

Nos conuentos nunca uario  
 o Caluario uos condùs;  
 como sois Joaõ da Crùs,  
 amastes m.<sup>to</sup> o Caluario.

## DECIMAS

## MOTE

Hallo tanto, que querer  
 y estoy tan tierno por uòs,  
 ã si pudiera ser Dios  
 os diera todo mi Ser.

## GLOZA

Quien pudiera conuertir  
 el pecho en tanta afficion  
 que fuera en mi coraçon  
 lo mismo amar, ã uiuir:  
 mas si quisistes sufrir  
 siendo Dios en el poder  
 tan amargo padeçer  
 digo, ã en uestro penar,  
 quanto ueo ã admirar,  
 hallo tanto, ã querer.

## 2

Mi cautiuerio ganado  
 hijo soy de Dios eterno,  
 si antes era del Infierno  
 por el feudo del peccado:  
 pero agora siendo amado  
 somos como amigos dòs  
 y quisiera màs uelòs  
 morir por uos desde aqui  
 pois tan fino estais por mi,  
 y estoy tan tierno por uòs.

## 3

Señor no tengo q̄ daros  
 q̄ todo, Señor, es uuestro,  
 pero mi amor como diestro,  
 hase q̄ os dà, por amaros:  
 y si yo, pera igualaros  
 teniendo igualdades dòs  
 me viera Dios como uòs,  
 soy en amaros tan fino,  
 q̄ os diera mi ser Diuino;  
 que? si pudiera ser Dios.

## 4

De uestras manos criado  
 tengo mi ser dependiente,  
 y si fuera independiente  
 me quitara lo increado:  
 antes quiero enamorado  
 de uos, Señor, depender,  
 q̄ el ser Diuino tener,  
 y en amorosa ternura  
 por ser todo uestra hechura,  
 os diera todo mi ser.

## MOTE

Sin Crus no ay gloria ninguna  
 ni con Crus eterno llanto,  
 santidad, y crus es una,  
 no ay crus, q̄ no tenga santo  
 ni santo sin crus alguna

## GLOZA

Quien quiere à Christo uenir  
 a Christo deue imitar,  
 su crus procure llevar,  
 sus passos hade seguir:  
 el trabajo sufrir  
 por crus en el pecho se una,  
 para lograr mas fortuna  
 y en una, y otra uictoria,  
 con crus es cierta la gloria,  
 sin crus no ay gloria ninguna.

## 2

No ay dolor, q̄ en su porfia  
 pueda durar lastimozo,  
 quien siembra llanto penozo,  
 hade coger alegría:  
 en la crus de dios confia,  
 q̄ es tan cierto el logro, y tanto  
 su bien pera nuestro canto  
 q̄ no ay pera el buen Jesús  
 ni con llanto eterna crùs,  
 ni con crùs eterno llanto.

## 3

El Bautista con desuelo  
 pregonò la penitencia,  
 q̄ del sufrir la paçiencia  
 es la escala p.<sup>a</sup> el cielo.  
 De la santidad al zelo  
 la crus no es cosa importuna  
 y con ella nò repuna  
 antes con amor unido  
 es uno santo, y sufrido,  
 santidad y crus es una.

## 4

Al santo por màs uentura  
 le persigue el fementido,  
 porq̄ siendo perseguido  
 en la santidad se apura:  
 la persecucion procura  
 con tanta constancia, y tanto  
 ardor, q̄ parece encanto,  
 y porq̄ mas le conuenga  
 no ay santo, q̄ crus nò tenga,  
 no ay crus, q̄ no tenga santo.



## 5

Con Christo tanto se unia  
el Seraphin penitente  
q̄ Francisco juntamente  
crucificado se uia:  
en si la crus impremia  
sin resistencia ninguna  
mostrando desde la cuna  
que en nuestra uida terrena  
nò ay bien sin alguna pena  
ni santo sin crus alguna!

## ROMANCES

AO SANTISSIMO SACRAM.to

ROMANCE 1.º

Pera que tanto rebuço  
pera que tanto disfarse?  
q̃ se à paõ sabe essa mesa  
q̃ sois meu Deos, ja se sabe.

Entre accidentes, q̃ uejo  
na pequena quantidade  
tendes esses accidentes  
sentindo a febre de amante.

Bem q̃ sois Juis mui recto  
creyo q̃ o rigor se abrande,  
que pera seres piedozo  
sois tambem de carne, e sangue.

Se sois Deus por paõ dos homens,  
como pobre e miserauel  
paõ por Deus quero pediruos  
pera poder sustentarme.

Que regalada iguaria,  
tam exquisita e suaue!  
ou se chame manjar branco  
ou papo de Anjos se chame.

Os que uos querem deueras  
uos amaõ com muito exame,  
bem q̃ à bocados uos comem,  
bem q̃ em fatias uos fazem.

Contra o Demonio inimigo  
nesta Igreja militante,  
se nos guarda o uosso Corpo  
Corpo da guarda o formastes.

Se estais partido, comnosco  
quis uosso amor conçertarse,  
e por isso, a bom conçerto,  
esse partido aceitastes.

Bem que sois de essencia trina,  
 nos dais, por q̄ nos amastes  
 de hum remedio a quinta essencia  
 pera curar nossos males.

Sois nesse Circulo breue  
 Pontifiçe mais amante  
 q̄ muitas graças a todos  
 sò por hum Breue outorgastes.

Cuberto estais, e conheço  
 q̄ nesta punição notauel  
 justamente uos cubristes  
 porq̄ sois Senhor mui grande.

Inda q̄ estejais exposto  
 sempre occulto uos mostrastes,  
 e quereis estar occulto,  
 porq̄ o culto uos não falte.

Dizei-me aqui, q̄ fizestes?  
 q̄ couza mal feita obrastes?  
 porq̄ estar preso em custodia  
 sem ter culpa, he caso graue.

Vosso corpo estâ presente  
 nesta offerta inestimaue  
 q̄ como he mimo das almas  
 quis por presente offertarse.

E se elle he memoria uossa  
 quisestes pera lembrarme  
 q̄ desse Diuino dedo  
 huã memoria ficasse.

Nesta bebida gustoza  
 que pera todos pregastes,  
 apregoastes bom uinho,  
 bem q̄ uos deraõ uinagre.

No Sacramento diçestes  
 huãs palauras notauéis  
 e fallastes do mysterio,  
 se no mysterio fallastes.

Fazeis nouo testamento  
 e o primr.<sup>o</sup> reuogastes,  
 e sendo nuncapatiuo  
 sei, ã cerrado o deixastes.

## A ASCENÇÃO

### ROMANCE 2.<sup>o</sup>

Que uos ides uida minha?  
 ouuime Senhor hum pouco,  
 seja corrente meu pranto,  
 p.<sup>a</sup> prender uossos uos:

Se sois neste mundo triste  
 minha lùs, e meu espozoz,  
 sem uos ja ão logro o dia,  
 sem uos fico jà de nojo.

Deixaisme com tanta pena  
 pera subires gloriozo?  
 ão queirais ter tanta gloria  
 a custa de meu desgosto.

Parai, ão uos uades, ão,  
 de uos mesmo, sois estoruoz,  
 porã dizem, ã sois pedra  
 p.<sup>a</sup> subir presurozo.

Leuaisme a uida roubada  
 e me fugis rigurozo?  
 olhai ã posso queixarme  
 ã me fizestes hum roubo.

Se sois thesouro das almas  
 sinto hũ roubo taõ notorio  
 que roubada uossa uista  
 me roubastes hum thesouro.

Façamos pois hum conçoerto  
 se uos ides desse modo,  
 mandaime uer nesta ausencia  
 pello Spirito amorozo.

Assim o creyo, tambem  
 por uosso interesse proprio,  
 porq̄ saõ dilicias uossas  
 habitar sempre comnosco.

Ide pois pera esse Empyreo  
 pera q̄ eu reyne comuosco  
 q̄ naõ he menos q̄ hu Reyno,  
 o q̄ prometeis a todos.

Mas ja uejo a cruel nuuem  
 que uos tira de meus olhos,  
 como cortina q̄ serra  
 de tanto Monarcha o trono.

A Deus, a Deus, vida minha  
 q̄ ja fallaruos naõ posso  
 porq̄ se a uida me falta,  
 faltarme a uox he forsoso.

## A UINDA DO SPIRITO SANTO

### ROMANÇE 3.º

Vinde, Spirito Diuino,  
 respiraçaõ soberana  
 porq̄ uoem nossos rogos  
 e respirem nossas ansias.

Como trouaõ do Ceo puro  
 entoastes uossa entrada  
 q̄ à tempestades de glorias  
 da graça o trouaõ naõ falta.

Partido em lingoas ardentes  
 sobre as cabeças sagradas,  
 uos sentais, porq̄ de assento  
 quereis gozar nossas almas.

Hoje trocáis doçemente  
 de Babel as arroganças,  
 q̄ se este fes uarias lingoas  
 hoje fazeis lingoas uarias.

E com grande differença  
 q̃ naquellas por jactancia  
 Ficou a falla confusa  
 nestas entendida a falla.

Oh q̃ Amor! oh q̃ doçura!  
 oh q̃ fonte de abundancias!  
 oh q̃ enchente de fauores,  
 q̃ o campo do peito alaga!

Se no principio do mundo  
 nas agoas tinheis morada,  
 sobre os mares de Maria  
 achastes melhores agoas.

Aos Apostolos fizestes  
 pera a empreza sacrosanta,  
 de pescadores de redes  
 da Nau da Igreja Argonautas.

Entre ditozos inçendios  
 o Cenaculo se abrasa,  
 como Sinai protentozo  
 p.<sup>a</sup> a melhor ley da graça.

## A SAM JOZEPH

### ROMANCE 4.º

Meu Jozeph tambem sentistes  
 com uossa espoza Diuina  
 por entre rosas de amores  
 dos ciumes as espinhas.

Com primoroza fineza  
 não dando credito à vista  
 o q̃ entraua pellos olhos  
 o coração despida.

Ate q̃ estando entre sonhos  
 tiuestes em tanta lida  
 alegria uerdadeira  
 bem q̃ sonhada alegria.

Hum Anjo uos appareçe  
 q̃ dos ciumes uos liura  
 que se sois Anjo em pureza  
 tendes entre Anjos ualia.

Sendo pobre, uos fizeraõ  
 da Arca da bella Maria,  
 depozitario abonado  
 q̃ em uos a pobreza he rica.

Sois pay de Christo, logrando  
 do eterno pay simpatias,  
 elle no Ceo, uos na terra,  
 elle por si, uos por dita.

Oh q̃ priuilegio honrozo!  
 oh q̃ graça tam subida!  
 q̃ a quem todos obedeçem  
 a uos proprio obedeçia.

Se fugis do fero Herodes  
 não he medroza fugida  
 q̃ quem foge de hum Tirano,  
 mostra mayor ualentia.

Mas leuando a Deus comusco  
 o caminho se prosiga,  
 pois tendes a via certa,  
 pois leuais o Paõ da vida.

Melhor que Jozeph primeiro  
 o guardais com grande estima  
 Vos o guardais pera todos  
 elle, pera a gente Egyptia.

## A SAM LOURENÇO

### ROMANCE 5.º

Meu Santo, escutaime hũ pouco  
 jocosa ha de ser a falla,  
 que se uos zombais das penas  
 tambem uos fallo de chança.



Paciência, foi, a mãy uossa,  
e com rezão igualada  
fostes filho da Paciência  
quando sofrestes as brasas.

Pellos thesouros da Igreja  
uos prende a cega canalha,  
e se em ferros uos prendia  
cadeas de ouro buscaua.

E quando o thesouro rico  
o mao juis esperaua  
uio muitos mancos a porta  
bem q̄ uossa fê não manca.

Vos entãõ carga fizestes  
de pobres, e nesta traça  
pera rica Nau da Igreja  
não pode hauer melhor cargo.

Entre açoites cento a cento  
comuosco o juis jogaua;  
era de centos o jogo,  
e neste jogo não para.

Continúa diligente  
o juis com muita raiua  
elle com paixãõ uos julga,  
mas compaixãõ não mostraua.

E q.<sup>do</sup> em grelhas ardentes  
q̄ nellas uos botem, manda,  
uos serue o fogo, de affago,  
chama uosso amor a chama.

Encrueçese o tirano,  
e quando uos uè, se agasta,  
se elle, tem o peito crù,  
uos, tendes a carne assada.

Vos constante no martyrio  
elle comuosco se enfada,  
uos lhe quemaueis o sangue  
elle o corpo uos queimaua.

Vos entre o fogo, entre o ferro,  
 alcansando illustre palma,  
 a ferro e fogo puzestes  
 todo o campo da batalha.

A gentilidade cega  
 ã neste tirano acaba,  
 foi justo tocar a fogo  
 pois uè ã toda se abrasa.

Porem por mayor triumpho  
 ella mesmo uos acclama  
 porã ella uos fas a festa,  
 e uos poem as luminarias.

## A CONSIDERAÇÃO DA MORTE

### ROMANCE 6.º

Entre soluços pausados  
 entre mortais parasismos,  
 entre mal distinctas uozes,  
 entre horrores bem distinctos.

Espero cada momento  
 ã se rompa o laço uiuo,  
 ã p.<sup>a</sup> a uida foi laço,  
 e soltura nos delitos.

Oh quanto me assombra! oh quanto  
 de perder o ser que animo!  
 e se de não ser me assombro,  
 mais me assombro de hauer sido!

Oh quanto melhor me fora  
 ao tempo de hauer naçido  
 ã fosse mortal sepulchro  
 o mesmo berço natiuo.

Sahì como flor ao mundo  
 mas em tantos preçiçios  
 que emporta ser flor galharda  
 se a murcha da morte o estio?

Naõ me deo o ser que tenho  
(bem q̃ em soberbas me irrito)  
nem a agoa por transparente  
nem o fogo por altiuo.

Como mais uil elemento  
a terra me deo principio  
p.<sup>a</sup> conhecerme baixo,  
p.<sup>a</sup> humilharme abatido.

Grande uentagẽ me leuaõ  
os corpos uegetatiuos,  
pois criaõ frutos mimosos  
pois exhalaõ cheiros ricos.

Mas eu animal groseiro  
cegamente presumido  
broto immundicias infames  
sordidos humores crio.

Que importa ser Rey supremo  
das leys do mundo eximido,  
se à ley da morte he sogeito  
a paga o feudo preciso?

Se pera guarda o cercauaõ  
tantas lanças, tantos tiros  
o cercaõ dores da morte,  
e saõ lanças os gemidos.

Que aproueitaõ bens do mundo  
se exprimenta agora o rico  
mais a magoa de deixalos,  
que o gosto de possuilos!

Da riqueza todo o pezo  
lhe dá pezar dolorido,  
todo o fausto da grandeza  
se torna infausto consigo.

Ate na morte funesta  
se mostra desuaneçido,  
sem uer q̃ a funebre pompa  
he roupa de seu ludibrio.

Que aproueita à Fermozeria  
tanto asseo, tanto alinho,  
se he seu castigo huã campa  
quando campa em seus delirios?

He todo o garbo fermozer  
he todo o bello capricho,  
cristal àos longes da morte,  
àos pertos da morte, vidro.

Se cada dia se morre,  
como estranho em meu sentido  
q̄ esteja comigo a morte,  
se a trago sempre comigo?

Oh quem na uida podera  
morrer, muitas uezes, digo!  
pera não usar dos olhos,  
pera cerrar os ouuidos.

Oh que grande differença  
ha na morte, Deus benigno!  
a dos santos, preciosa,  
e pessima à dos precitos.

Jà chega esta barca ao Porto  
da uida tempo prefixo,  
por sinal q̄ a terra toma  
quando da terra hã partido.

Se nos olhos pondo a terra  
curais ao cego mendigo,  
pondea tambem em meus olhos  
não serei cego em meus uicios.

De huã mortalha adornado  
será meu corpo maligno:  
oh se fora puro, e casto,  
como o mostra no uestido!

Liccõis funerais se entoaõ  
p.<sup>a</sup> que aprendaõ os uiuos  
a questaõ difficultoza  
do desengano entendido.

Ja não sou nobre da terra  
 porq̃ na terra metido,  
 sou da podridaõ parente,  
 sou da geraçaõ dos bichos.

Animais foraõ sustento  
 de meu corpo, e uingatiuos  
 ueraõ, q̃ serâ meu corpo  
 de animais sustento digno.

Finalmente a uida acaba  
 e acabando este perigo  
 outro perigo me assombra  
 que uem a ser o Juizo.

## A CONSIDERAÇÃO DO JUIZO

### ROMANCE 7.º

Oh q̃ juizo terriuel  
 depois da morte contemplo!  
 onde a piedade não obra,  
 onde o Juis he seuro.

Se àos mortos as obras seguẽ,  
 nas pessimas obras leuo  
 pera execuçaõ da pena  
 algozes contra mi mesmo.

Se o justo apenas se salua,  
 q̃ espera em tantos extremos  
 hum peccador obstinado!  
 hum delinquente peruerso!

Neste tremendo juizo  
 se uiraõ para escarmento  
 Jeronimo castigado!  
 e Bernardo estremecendo!

Se as estrellas não são limpas  
 diante de Deus; que espero  
 sendo podridaõ de culpas!  
 sendo immundiça de excessos!

Naõ basta pera saluar-me  
 crer somente; antes sou neçio,  
 q̃ a fê sem obras he morta,  
 porq̃ daõ alma, ao q̃ creyo.

Se ouço som.<sup>te</sup> a palavra,  
e não obro; então mais pecco  
porq̃ quando preuarico,  
escandiliso o preceito.

Sentenceanse os delitos  
breuemente, e sem processos;  
o dia da eternidade  
se decide em hũ momento.

Huns condena, outros absolue  
sejaõ grandes, ou pequenos,  
e quando igualmente julga  
desiguais sentenças temo.

Pello poder, bem q̃ grande  
naõ se salua o Rey soberbo,  
q̃ pello Reyno da terra  
se perde dos Ceos o Reyno.

Oh que juizo se espera  
ao julgador auarento!  
porq̃ com pòs do soborno  
ficaraõ seus olhos cegos.

E que serâ dos Prelados  
exteriormente perfeitos  
q̃ desimaraõ os frutos  
sem dar frutos seu exemplo.

Que esperaõ os pregadores  
que pregando os Euangelhos,  
sendo Mestres das virtudes  
saõ discipulos dos erros.

Oh como serà julgado  
o rico, que sempre austero  
ao nũ naõ vestio piedozo  
e fes gala de auarento.

O sol, com tantos castigos  
perderâ seu luzimento,  
que atè quem naõ fes a culpa  
mostra nos castigos medo.

A lûa nega seus rayos  
q̃ nos uiçios manifestos,  
retira os puros candores  
por naõ uer immundos peitos.

Cahê as estrellas do Polo  
e logo no mesmo tempo  
as estrellas cahê no Abismo  
e cahê as almas no Inferno.

Aly somente se julgaõ  
sem sobornos, nem terçeiros,  
da uirtude certa as prouas,  
cauza, os mereçimentos.

Poderàs ser condenado  
à morte, com perdimento  
de bens, naõ de bens caducos,  
porem, si, de bens eternos.

Oh quem sempre na memoria  
trouxera contra si mesmo!  
deste Momento terriuel  
o repetido Memento.

E toda a circumferença  
da eternidade pondero  
reduzirse a hum breue ponto,  
como indiuisiuel centro.

Pellos cabellos q̃ amaua  
Absalaõ morre suspenso,  
assim tens a eterna morte  
pellos teus proprios dezejos.

E de teus erros a conta  
se toma certa, sem erro,  
mas quando no fim se ajusta  
uens a deuer grande resto.

Como naõ tens com q̃ pagues  
com rezaõ te leuaõ prezo  
ao carcere dos Precitos  
à cadea dos peruersos.

## A CONSIDERAÇÃO DO INFERNO

## ROMANCE 8.º

- Oh ã catiueiro horriuel  
onde não he poderozo  
do Sangue Diuino o preço  
pera o remir do Demonio.
- Ali com perpetuas penas  
bem ã contrarios notorios  
se uem juntas treuoas, e lus,  
se uem juntos frio, e fogo.
- Se agora o corpo não pode  
sofrer hũ fogo, por pouco,  
como creçidos incendios  
poderà sofrer hum corpo?
- Oh como he graue hum peccado,  
pois sendo Deus taõ piedozo  
dá sempiterno castigo  
por hum momentaneo gosto!
- Ali não serue de aliuio  
como serue nos disgustos  
ter assistentes na magoa  
ter companheiros no choro.
- Ali todos os sentidos  
teraõ seu castigo prompto  
ã como todos peccaraõ  
he bem se castiguem todos.
- Se agradauaõ nesta uida  
torpes objectos, àos olhos  
ueraõ sordidas figuras,  
ueraõ torpissimos monstros.
- Os ouuidos, ã eraõ surdos  
aos bons conselhos deuotos  
ouvirã funebres prantos  
e gemidos lastimozos.



- O doce olfato, q̄ tinha  
todo o cheiro por soborno,  
terâ de sulphureo cheiro  
desagrado pauorozo.
- O gosto q̄ nas uiandas  
se mostraua appetitozo,  
terâ de amargozos pratos  
intolerauel disgosto.
- O tacto q̄ as maõs buscauã  
em lasciuos desaforos  
teràõ de brasas ardentes  
o tacto mais rigurozo.
- Mas ah! q̄ em tanto tormento  
causará mayor assombro  
mais do proprio dano a pena,  
q̄ da pena o dano proprio.
- Que desesperada uida  
sempre estar no mesmo opprobio!  
e da mais longa esperança  
naõ ter hũ leue confortõ.
- Perde a Deus, e a gloria perde  
sendo o degredo que noto  
naõ sò da Patria Celeste  
como do pay generozo.
- Se foi contra hum Deus eterno  
a culpa, do mesmo modo  
he bem q̄ seja o castigo  
eternamente penoso.
- Nesta Babylonia triste  
o pouo se uè queixoso  
porem desta Babylonia  
naõ hã quem resgate o pouo.
- Ah se do Inferno uiesse  
hu condenado obsequiozo!  
que exprementado na pena  
te deseganara douto!
- Porem he muito escuzado  
este remedio, q̄ emploro  
pois ouues a Christo eterno  
q̄ he uox mais certa, q̄ todos.

Mas como me tenho feito  
 Senhor, contra uos opposto,  
 e sendo a uos semelhante  
 fui sempre contrario uosso?

Se bastou hum pensamento  
 de Angelico illustre coro,  
 p.<sup>a</sup> sepultar no Abysmo  
 espiritos taõ fermozos!

Que serà, tremo de sustos!  
 que serà, de horror me assombro!  
 por uox, obra, e pensamento,  
 ter sido peccaminozo?

Se o fim he conforme às obras  
 com justo receo choro  
 que sendo as obras peruersas  
 serã meu fim desditozo.

## A CONSIDERAÇÃO DO PARAYZO

### ROMANCE 9.º

Oh Reyno de eterna gloria!  
 onde a moçidade he sempre,  
 nem enuilheçe na idade  
 nem na doença entorpeçe.

Onde o temor não assusta,  
 onde o gosto se repete,  
 onde feneçe o trabalho,  
 onde a uida não feneçe.

Ali não se atreue a Morte  
 porque neste Reyno alegre  
 ja não ues terra de mortos  
 porque he terra de uiuentes.

Aquelle Palaçio illustre  
 de Cortesaõs assistentes,  
 sem enuejas no que lograõ  
 sem lisonjas no q̃ seruem.

Aquella Mesa de gostos  
 q̃ o paõ Diuino offereçe  
 naõ por sacramento occulto  
 se naõ por corpo euidente.

Aquelle Templo, em q̃ os choros  
 Angelicos, reuerentes  
 dando a Deus Mysterio Trino  
 entoaõ santo tres uezes.

Aquella bella Cidade  
 em que os Moradores uestem  
 a gala, q̃ custou muito,  
 se bem de graça a recebem.

Oh que bem inestimauel!  
 que pera gozarse delle  
 padeçeõ Deus morte de Homem,  
 por ter uida de Deus, este.

Aqui pois glorificados  
 Alma, e corpo permaneçẽ  
 e sendo uil barro o corpo,  
 se uè cristal transparente.

Todos os sinco sentidos  
 gosarãõ de seus prazeres,  
 como companheiros dalma  
 participaõ seus deleites.

Por hum trabalho caduco  
 premio immortal reconheçes,  
 e sempiterno triumpho  
 por huã batalha breue.

E sendo trẽs as uirtudes  
 a fe ja se desconheçe,  
 a charidade sò fica,  
 a esperança se despede.

Se pellas honras mundanas  
 a fome sofres, e a sede,  
 e talues sem ellas morres  
 talues com ellas padeçes.

Como soldado de Christo  
trabalha, pejeja, e uençe,  
por honras, q̃ saõ seguras,  
e se gozaõ permanentes.

Se a tentação te permite,  
obra Deus, como clemente  
porque soffrendo o combate  
delle o proueito te segue.

Aduerte q̃ nesta uida  
se por hum Homem terrestre  
ueyo a todos o supplicio,  
por Outro, o premio consegues.

Fomos dos Ceos desherdados,  
como de herança celeste;  
mas agora como a filhos  
a mesma herança promete.

Oleo tem da Charidade  
se entrar nestas bodas queres  
Naõ ja como Virgem Louca  
mas como Virgem prudente.

Tem Deus Anjos q̃ lhe assistem  
na Gloria, porem pretende,  
q̃ os Homens entrem na gloria  
como se Anjos naõ tiuesse.

Aquella rica abundancia  
aquelle rio corrente  
q̃ nunca està de agoas mortas  
q̃ he de agoas uiuas, perenne.

Aquelle uinho suaue  
q̃ se delle muito bebes,  
naõ podes perder o siso,  
porq̃ antes melhor entendes.

Aquelle Diuino lume  
ueràs claro e refulgente,  
q̃ sò no lume da gloria  
pode aquelle lume uerse.

Resuscitado teu corpo  
 vem a ser como a semente,  
 que pera uiuificarse  
 primeiro hade corromperse.

Oh ã bello Parayzo  
 ã se das maçaãs comeres  
 naõ temes ali da morte  
 nem seràs expulso delle.

Veràs a Deus Alpha, e Omega  
 porque sò de si depende,  
 e sendo fim ultimado  
 he principio independente.

Veràs a essencia Diuina  
 ã una, e Trina se obedeçe,  
 e adorando três Pessoas  
 hum Deus adoras sòmente

Veràs nos Ceos outro Ceo  
 vendo a Virgem preminente,  
 pois ueste o Sol, calça a Lua,  
 e as estrellas comprehende.

Se Deus nos Ceos se naõ uisse  
 bastaua ditozamente  
 A gloria sò de Maria  
 pera o Ceo gloria fazerse.

Na primr.<sup>a</sup> Gerarquia  
 ueras Seraphins ardentes,  
 ã as asas batem uoando  
 p.<sup>a</sup> o amor mais ençenderse.

Nesta mesma Gerarchia  
 veràs Cherubins scientes  
 em ã estâ de Deus a gloria  
 com ã assim so se conheçe.

Nesta Gerarchia mesma  
 veràs os Tronos potentes  
 ã sendo Deus Rey do mundo  
 he bem, ã em tronos se assente.

Na segunda sempre illustres  
 Dominações appareçam,  
 as Vertudes poderozas,  
 as Potestades mouentes.

Na terceira os Principados  
 por Príncipes se engrandeçam,  
 Archanjos, Grandes da Corte,  
 Anjos, Nuncios deligentes.

Nos Apostolos Diuinos  
 doze em numeros se aduerte  
 q̃ o muro desta Cidade  
 se estriua em doze aliçesses.

As virgens cuja pureza  
 tanta estimação mereçe  
 q̃ o ceo se compara as Virgens  
 porq̃ este as Virgens se deue.

Musica se ouue, e se chama  
 canto nouo, justamente,  
 q̃ da noua Ley da Graça  
 sacros louuores profere.

Nesta eterna Patria gozas  
 o bem Summo, e finalmente  
 nella gozas os bens todos  
 que os bens todos estão nelle.

E não pode darse mais,  
 sendo Deus Omnipotente,  
 porq̃ te dê quanto pode,  
 e tu logras quanto queres.

## ROMANÇES CASTELHANOS AO NASCIM.º DE CHRISTO

### ROMANÇE 1.º

En los braços de Maria  
 naçe el niño, y con rason,  
 que en los braços del Aurora  
 ha naçido siempre el Sol.

Vn Parayzo en la tierra  
se offreçe de mas ualor,  
quanto va de Eua a Maria  
quanto uà de Adan a Dios.

La flor del campo mas bella  
en el Deziembre nació,  
q̄ sasonar el inuierno  
saben finezas de amor.

Entre armonias pareçe  
q̄ baxa el ciclo, pues oy  
el Cielo a la tierra uino,  
la tierra al cielo se unió.

Naçer quiso entre los brutos,  
e fue preciza ocasion,  
q̄ lo bruto de una culpa  
aquel lugar le buscò.

Entre humildes paños naçe  
q̄ por uencer com primor  
las soberuias de Lusbel  
de humildades se adornò.

Nò quiso del mundo telas,  
que en rara contradicion  
p.<sup>a</sup> enriqueçer el mundo  
la pobreza siempre amò.

Lagrimas vierte el Infante  
y quando alli las uertiò,  
el Cielo se rye alegre  
y llora el Infierno atròs.

Perlas desperdicia el niño,  
y si nuestra redencion,  
agora perlas le cuesta,  
despuès rubies costò!

Al frio cruel expuesto  
no siente la desason  
que la tibiesa del hombre  
es el frio, que sintió.

La pas offreçe a los hombres  
y pera la execucion,  
los Angeles la publican  
con que la guerra cessò.

Los primeros, q̃ la escuchan  
simplices pastores son,  
que pera dichas del cielo  
el simple obsequio es mejor.

Van buscar al niño tierno  
que en diligencia uelòs,  
como es de Pastor su trato  
uan buscar otro Pastor.

Hállan al niño, y la Madre  
tan unidos ambos dòs,  
como la perla, y la concha  
como la rama, y la flor.

Humildes, y reuerentes  
le dan pronta adoracion  
q̃ mas uale una humildad  
q̃ el sacrificio maior.

## VOLTA

Vamos al Pesebre  
con alto fauor,  
q̃ en la noche obscura  
ha nacido el Sol.

Canten pues las aues  
con suaue uos,  
y el Ruysenhor cante  
a tan buen Señor.

Entre pajas pobres  
el niño se uiò,  
que el trigo entre pajas  
siempre està mejor.



## A MORTE DOS INNOÇENTES

## ROMANCE 2.º

Infame Herodes, ã es esto?  
el cuchillo hade cortar  
lo puro de una innoçencia?  
y lo fragil de una edad?

Aquel primer homiçidio  
renuebas con màs crueldad,  
ã en cada niño innocente,  
un Abel mandas matar.

Y hasiendo injustas heridas  
en sus cuerpos les ueràs  
multiplicadas las bocas  
ã publican tu impiedad.

Si nõ es, ã en esta innoçencia  
ya quieres representar,  
de la Innoçencia maior  
la tragedia funeral.

Estos Corderos ã fueron  
de la uision celestial,  
son primiçias del Cordero  
ã se hade sacrificar.

La Iglesia de estrellas doze  
tuuo corona immortal,  
oy quatorze mil estrellas  
maior corona le haràn.

Entre los neuados cuerpos  
con sangrienta iniquidad  
de unas grutas de marfil  
corren rios de coral.

Junto a la sangre, ã corre  
llora la Madre, y diràs,  
ã llanto de agoa no uierten,  
ã llanto de sangre dan.

Y como es suya la sangre  
 p.<sup>a</sup> hauer martyrio igual,  
 las heridas son los ojos  
 por donde llorando estan.

Entre la sangre, y el suspiro  
 a un tiempo con igualdad,  
 la sangre corre a la tierra  
 el suspiro al Cielo uà.

Si eres pedernal, Herodes,  
 mueuate el llanto a piedad  
 q̄ a la impression de un arroyo  
 obedeçe el pedernal.

Porè uendrà tu castigo  
 y con uaria enfermedad,  
 se quitaste muchas uidas,  
 muchas uezes moriràs.

## A CIRCUMCISAÕ

### ROMANCE 3.º

Consumados ocho dias  
 padeçe el niño innocente,  
 que espera la edad mayor,  
 si la niñès ya padeçe?

Teniendo fiebre amoroza  
 de q̄ se angustia doliente,  
 manda el Amor, q̄ se sangre  
 p.<sup>a</sup> aliuiio de la fiebre.

Antes del final martyrio  
 uertir la sangre se atreue,  
 porque las ansias del gusto  
 anticipan lo que quiere.

Por dar prompto complimento  
 a la Lei, no la dissuelue  
 q̄ siendo Rey, bien pudiera  
 ser absuelto de las Leyes.

Quiere quedar circunciso  
sintiendo esta herida fuerte,  
y mas q̄ el golpe del hierro,  
el yerro del hombre siente.

Vierte sangre desde niño,  
y quando la sangre uierte  
sale en senda de jasmines  
un arroyo de claueles.

Con el nombre de Jesus  
saluar los hombres pretende  
q̄ hase blason de su nombre  
la misma piedad, q̄ tiene.

Vense al Infierno aleuoso,  
y quando al Infierno uençe,  
como es la primer victoria  
es bien q̄ sangre le cueste.

Para el theatro se ensaya  
de una batalha mas fuerte,  
q̄ como hade ser tragedia  
con ensayos se preuiene.

Por desposarse amorozo  
con su Iglesia, ya le ofreçe  
una joya de rubies  
p.<sup>a</sup> adorno de sus sienes.

## VOLTA

Circundese el alma  
yerros aleues,  
que cortar las passiones  
los sabios suelen.

El exemplo le ha dado  
tan buen maestre  
q̄ con letras de sangre  
lo mismo aduierte.

## A S. ESTEUAÕ

## ROMANCE 4.º

Si estâ de piedras herido  
uestro inuencible ualor,  
para corona de Martyr  
preciosas piedras formò.

Vuestro pecho endureçido  
en sufrimiento mayor,  
la duresa de las piedras  
en si mesmo transformò.

Quando por el ayre buelan  
al mismo tiempo se uiò,  
las piedras bolar al ayre  
pero al Cielo, uuestra uox.

Vistes los Cielos abiertos  
y estais con igual accion:  
uos, con heridas abiertas,  
con Cielos abiertos, Dios.

La Turba, q̃ locamente  
uuestra fe menospreciò,  
con rason las piedras tiran  
q̃ locos de piedras son.

Si sobre una piedra solo  
la Iglesia se edificò,  
agora con muchas piedras  
recibe mas duracion.

En el camino del Cielo  
uuestra fè fortaleciò  
de piedras hermosa calle  
pera ir al Cielo mejor.

Vos orando, y padeciendo  
sois de Christo imitador,  
con sangre esparsido, Christo  
con sangre esparsido, uos.

Pedis por los inimigos  
 q̃ en igual imitacion,  
 el soplo excita la llama  
 el odio enciende el amor.

Pero de mas efficacia  
 parece uestra oracion,  
 q̃ Christo un ladron grangea,  
 uos, un Pablo superior.

Qual pedernal a los golpes  
 uuestro pecho herido echò  
 centellas de amor ardiente  
 q̃ es fuego mas brillador.

Vos al Bautista imitastes  
 y sois tambien Precursor,  
 el Precursor fuè de Christo,  
 uos de los Martyres sois.

Descançando en el martyrio  
 uuestra uida adormeciò,  
 porq̃ la muerte del justo  
 es un sueño uiuidor.

Entrad Esteuaõ Triumphante  
 en la Celeste Siòn,  
 pues tuuistes dos coronas  
 en el nombre, en el ualor.

A S. JOAÕ DA CRUS, RELIGIOZO DESCALÇO, QUE  
 SE CANTOU NA SUA FESTA

ROMANCE 5.º

Oygan, caualleros, oygan  
 e attentos hande escuchar,  
 q̃ es pera nueuas de gusto  
 la attencion commodidad.

Estaua una Dama hermoza  
 retirada años atrás,  
 q̃ la prenda del retiro  
 es joya de la beldad.

Dizen, q̄ el Monte Carmelo  
 era su proprio lugar  
 q̄ a la altiùs de una gloria  
 solo un monte se hase igual.

No se adornaua de galas  
 y las quiso despreçiar,  
 q̄ la uirtud es desnuda  
 y estima la honestidad.

Descalça los pies se uia  
 q̄ pera al Cielo llegar,  
 lo calçado se embaraça,  
 lo descalço corre màs.

Tenia muchos galanes  
 pero la trataron mal,  
 sin uer, q̄ el trato amorozo  
 es capricho del galan.

Boluiose pues al Carmelo  
 por no gemir, y llorar  
 q̄ a los ojos las offenças  
 mayor sentimiento dan.

Conociendo, Juan, sus quexas  
 la quiso solicitar  
 q̄ a los golpes de porfias  
 no ay difficil pedernal.

Reduzida finalmente  
 vino con ella a cazar  
 q̄ si es union el amor  
 el desposorio la dà.

## VOLTA

Hased grandes fiestas  
 celebrese yà  
 la boda Diuina  
 del Beato Juan.

Los otros galanes  
 no lo han de estoruar  
 q̄ fuè la Madriña  
 Thereza immortal.

En buen hora cueste  
 uno, y otro affan,  
 lo q̃ cuesta mucho  
 tambien uale mas.

Deste despozorio  
 se hande procrear  
 muchos hijos fuertes  
 contra Leuiathan.

## AO MESMO NA MESMA FESTA DE SUA BEATIFICAÇÃO

### ROMANCE 6.º

Quien es aquel Capitan  
 que con deuoto esquadron  
 es Defensor del Carmelo  
 es General del amor?

Quien es aquel fuerte Alcides  
 que siendo niño uenciò  
 sinò en braços, en la Crus,  
 sinò a la sierpe, al Dragon?

Quien es aquel grande Atlhante  
 q̃ de Maria amador  
 todo el pezo de su Cielo  
 sobre sus ombros tomò.

Quien es, aquel Astro bello  
 q̃ con una y otra accion  
 pera Lusbel es Cometa,  
 y pera Thereza es Sol?

Quien es aquel nueuo Elias  
 q̃ en su zelo renouò  
 del Religiozo sayal  
 el primitiuo candor?

Quien es aquel aue illustre  
 que qual Aguila bolò  
 en su spirito emplumada,  
 remontada en la oracion?

Quien es aquel Penitente  
 q̄ en el Deziembre sembrò  
 los lirios de la pureza,  
 y las rozas del ardor.

## VOLTA

Si quereis saberlo  
 os lo dirè yo  
 S. Juan de la Crus  
 es este varon.

Su Crus es su nombre  
 que en igual primòr  
 como en la Crus uiuia  
 de la Crus se honrò.

DEPARTAMENTO DE LINGUA PORTUGUEZA

---

Manuel A. Salles de Oliveira  
 DIRETORA





21



GOVÉRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

IMPrensa OFICIAL DO ESTADO

SÃO PAULO — BRASIL

1971